

5.3.3 Caracterização Socioeconômica da Área de Influência Indireta

a. Dinâmica Demográfica

Dos oito municípios integrantes da Área de Influência Indireta, quatro integram a Região de Governo das Baixadas Litorâneas – Cabo Frio, Armação dos Búzios, Casimiro de Abreu e Rio das Ostras - e quatro a Região Norte Fluminense – Macaé, Carapebus, Quissamã e Campos dos Goytacazes, no Estado do Rio de Janeiro.

A população da área estudada apresentava em 1996 um total de 687.005 habitantes, com taxa geométrica anual de crescimento de 2,51% entre 1991-1996, o que representou um aumento no ritmo de crescimento, acompanhando a taxa anual registrada na década de 80, de 2,3% ao ano.

Quando se analisa os municípios isoladamente verifica-se que tanto no período entre 91 e 96 quanto no período entre 96 e 2000, o município de Cabo Frio registrou uma taxa de crescimento maior em relação ao período de 1980-91. De 1991 a 1996 apresentou um crescimento com taxa próxima aos 6,0% ao ano, reproduzindo o mesmo ritmo no período 1996-2000.

No intervalo entre 1991 e 1996, Rio das Ostras que se emancipara de Casimiro de Abreu apresenta a segunda maior taxa de crescimento geométrico anual da Área de Influência Indireta, com cerca de 9,09%. Búzios é destacadamente o mais dinâmico em termos de crescimento, neste mesmo período, aproximando-se da taxa de 11,0% ao ano.

Campos dos Goytacazes, com taxas positivas, teve um ritmo de crescimento populacional reduzido na década de 90, tendo se recuperado na segunda metade do período, se comparado a década anterior.

Uma significativa queda verifica-se na taxa de crescimento de Casimiro de Abreu, no intervalo de 1996-2000. Este desempenho coincide com o período medido imediatamente após a emancipação do ex-distrito Rio das Ostras. Vale notar que, mesmo apresentando dados isoladamente para estes municípios, o desmembramento de Rio das Ostras foi decisivo na queda da população residente em Casimiro de Abreu, destacando a preferência pela ocupação litorânea, tendencial na região.

Entre 1991-1996 a população de Macaé cresceu em ritmo inferior em relação a segunda metade da década de 90 e, também, em relação aos anos oitenta.

Os mais expressivos saltos de crescimento populacional da região estudada ocorreram

em Carapebus e Quissamã que saíram de uma taxa média de crescimento anual inferior a 1% na década de oitenta para 2,34% e 3,75%, respectivamente, na primeira metade da década seguinte. De 1996 a 2000, estes municípios apresentaram queda na referida taxa, acompanhando a tendência observada nos demais municípios da área de influência indireta do empreendimento. (Quadro 5.3.3-a).

Quadro 5.3.3-a. Taxa geométrica de crescimento anual na Área de Influência Indireta (1980-2000).

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO				TAXA DE CRESCIMENTO		
	1980	1991	1996	2000	80/91	91/96	96/00
Cabo Frio	50.239	76.311	101.104	126.828	3,87	5,79	5,83
Campos dos Goytacazes	320.868	376.290	389.547	406.989	1,46	0,69	1,10
Casimiro de Abreu	10.132	15.650	20.212	22.152	4,03	5,25	2,32
Búzios	5.354	8.604	14.358	18.204	4,41	10,78	6,11
Carapebus	6.834	7.238	8.124	8.666	0,52	2,34	1,63
Quissamã	9.620	10.467	12.583	13.674	0,77	3,75	2,10
Rio das Ostras	10.235	18.195	28.106	36.419	5,37	9,09	6,69
Macaé	59.397	94.126	112.971	132.461	4,27	3,72	4,06
ÁREA DE INFLUÊNCIA INDIRETA	472.679	606.881	687.005	765.393	2,30	2,51	2,74

Fonte: FIBGE. Censo Demográfico 2000; Contagem da População, 1996. Fundação CIDE População residente 1980, 1991 - anuário estatístico 2001.

Nota: A população total exclui os dados dos ex-distritos emancipados nos períodos analisados.

A tendência de incremento da população na Área de Influência Indireta foi reafirmada com os resultados do último censo demográfico, em 2000, da ordem de 765.393 habitantes, o que corresponde a uma taxa média de crescimento de 2,74% a.a., em relação ao contingente populacional de 1996 (Figura 5.3.3-a).

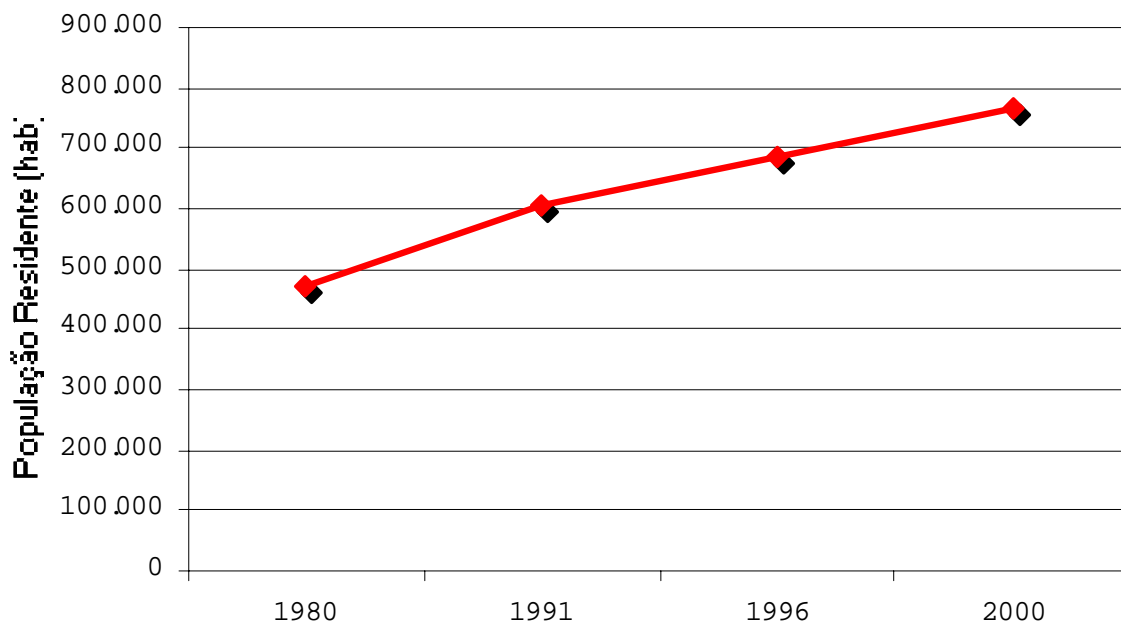


Figura 5.3.3-a. Crescimento anual na Área de Influência Indireta (1980-2000).

Fonte: FIBGE. Censo Demográfico 2000; Contagem da População, 1996. – CIDE População Residente 1980,1991

O crescimento dos municípios de Cabo Frio, Macaé e Campos dos Goytacazes está relacionado, de um lado, ao turismo e à especulação imobiliária em função das residências de veraneio, e de outro, à exploração de óleo e gás natural na Bacia de Campos. Casimiro de Abreu e seu ex-distrito Rio das Ostras têm sua dinâmica populacional seguida da mesma influência. Com a descoberta de petróleo na plataforma continental na década de 70, Macaé passou a sediar a administração da Petrobras para a Bacia de Campos, além de ser a base de várias empresas do setor, como também de empresas especializadas em “*offshore*”, que fornecem suporte a toda exploração petrolífera.

A densidade demográfica em 2000 foi de 102,7 habitantes por km², média induzida pela diferenciação interna entre os oito municípios considerados. Casimiro de Abreu com área superior à de Cabo Frio apresenta uma das menores densidades demográficas destes municípios, com apenas 47,9 habitantes por quilômetro quadrado. Este fato justifica-se pela emancipação do ex-distrito de Rio das Ostras que, apesar de subtrair parcela significativa do território Casimirense – cerca de um terço – abarcou parcela superior da população remanescente no município de origem. Dentre os municípios analisados, a menor densidade demográfica é a de Quissamã com apenas 19,1 habitantes por quilômetro quadrado, contra o município de Cabo Frio, maior densidade, onde o valor deste parâmetro é igual a 308,6 hab /km².

Quanto à taxa de urbanização na Área de Influência Indireta, quase 90% dos moradores residem em área urbana, em 2000, indicando o peso das atividades do setor de comércio e serviços nas economias locais (Quadro 5.3.3-b).

Quadro 5.3.3-b. Taxa de urbanização e densidade demográfica na Área de Influência Indireta (2000).

MUNICÍPIO	População	Urbana	Rural	Urbanização	Área	Hab/km ²
Cabo Frio	126.828	106.237	20.591	83,76%	411	308,6
Armação dos Búzios	18.204	18.204	-	100,00%	69	263,8
Casimiro de Abreu	22.152	18.337	3.815	82,78%	463	47,8
Rio das Ostras	36.419	34.552	1.867	94,87%	230	158,3
Macaé	132.461	126.007	6.454	95,13%	1.218	108,7
Carapebus	8.666	6.875	1.791	79,33%	306	28,3
Quissamã	13.674	7.699	5.975	56,30%	716	19,1
Campos dos Goytacazes	406.989	364.177	42.812	89,48%	4.041	100,7
TOTAL ÁREA INFLUÊNCIA INDIRETA	765.393	682.088	83.305	89,12%	7.454	102,7

Fonte: FIBGE. Censo Demográfico, 2000.

Com exceção de Armação dos Búzios, Macaé e Rio das Ostras, os demais municípios apresentam taxas de urbanização abaixo de 90%. Ainda em relação a taxa de urbanização, somente Armação dos Búzios (100%) possui taxa superior a registrada no Estado do Rio de Janeiro (96%).

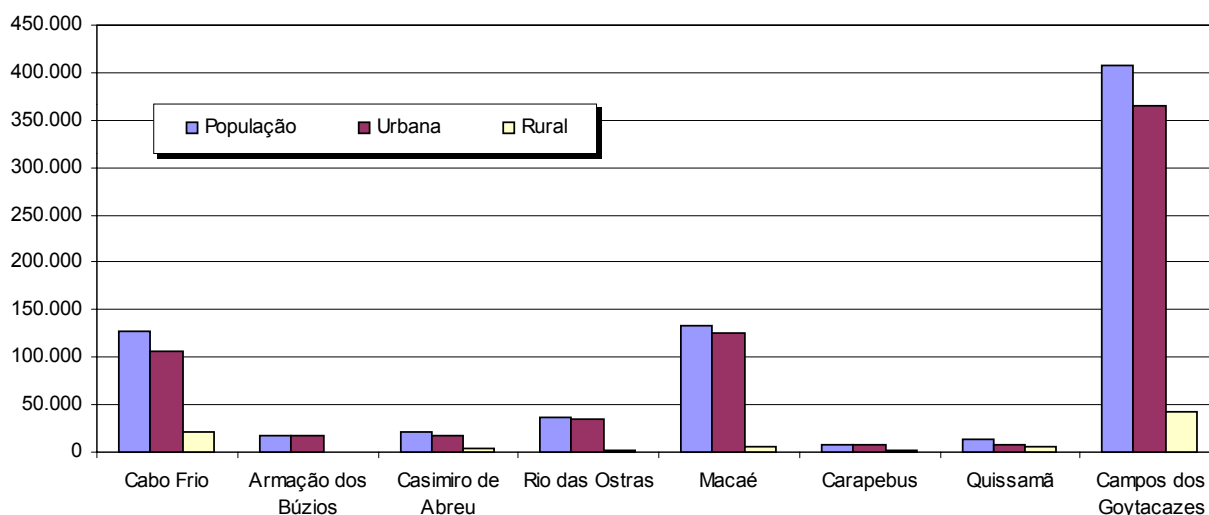


Figura 5.3.3-b. Taxa de urbanização na Área de Influência Indireta (2000).

Fonte: FIBGE. Censo Demográfico, 2000.

Quanto à distribuição da população, o município de Campos dos Goytacazes acolhe mais da metade do contingente populacional da região estudada, aparecendo em segundo lugar os municípios de Macaé e Cabo Frio com o mesmo percentual populacional. Apesar do salto populacional observado em Búzios, Carapebus e Quissamã, na década de noventa, a população destes municípios, somada, não ultrapassa os 5% da área de influência indireta.

A Figura 5.3.3-c apresenta distribuição da população dos municípios estudados na área de influência indireta.

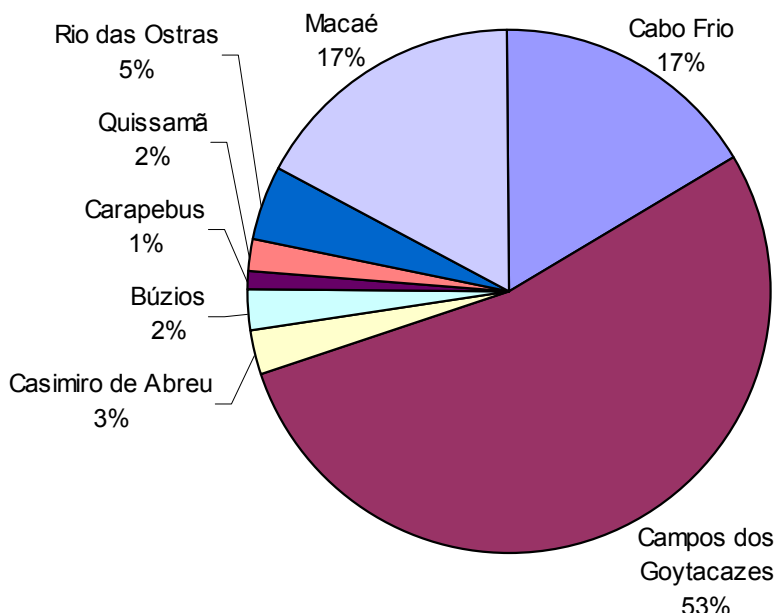


Figura 5.3.3-c. Distribuição da População na Área de Influência Indireta (2000).
Fonte: FIBGE. Censo Demográfico, 2000.

Em que pese a extensão territorial dos municípios estudados e a densidade demográfica apresentada como relativamente esparsa, a população residente se apresenta aglomerada nas áreas litorâneas, acompanhando uma tendência típica de ocupação das localidades na região dos lagos. Via de regra, esta concentração está associada ao local de instalação da sede municipal. As áreas urbanas se apresentam ainda como difusoras da população que tende a se estabelecer nas periferias do distrito sede. O município de

Campos dos Goytacazes é exceção com relação à tendência de ocupação litorânea, apresentando maior aglomeração urbana às margens do rio Paraíba do Sul, distante de sua foz.

A Figura 5.3.3-d apresenta as principais aglomerações urbanas dos municípios estudados.

Inserir Figura 5.3.3-d. Principais aglomerações urbanas

b. Fluxos Migratórios

Os dados referentes aos fluxos migratórios no período compreendido entre 1991-99 indicam que nos municípios de Armação dos Búzios, Cabo Frio, Rio das Ostras e Macaé a participação da população oriunda dos movimentos migratórios foi bastante superior às registradas no Estado, e nas regiões de governo Baixadas Litorâneas e Norte Fluminense. Merece destaque o município de Armação dos Búzios, com uma taxa no período analisado da ordem de 6,54%, fato que pode ser creditado a seu papel de destaque como pólo turístico da Região dos Lagos. Outro destaque refere-se ao município de Rio das Ostras com 6,71% explicados pela atração provocada a partir de sua emancipação, com o incremento das atividades turísticas e da exploração de gás e petróleo na Bacia de Campos.(Quadro 5.3.3-c).

No município de Cabo Frio, a taxa de migração foi igual a 3,84%, resultante do seu papel de centro local e da expansão da atividade de turismo na Região dos Lagos.

Em Macaé a taxa líquida de migração foi de 2,13% no período compreendido entre 1991-99, bem superior a apresentada para a Região Norte Fluminense de 0,06 %. Este resultado está diretamente vinculado ao papel que atualmente a Cidade de Macaé desempenha como centro local, conforme já mencionado, decorrente da diversificação das atividades comerciais e de serviços. Macaé, constitui-se na sede de apoio às atividades de prospeção e exploração de petróleo da bacia de Campos, responsável por 72% da produção nacional, dispondo de toda a infra-estrutura necessária para dar suporte ao desenvolvimento destas atividades.

Em Campos dos Goytacazes a modernização da economia açucareira, com a incorporação de mecanização, promoveu por um lado, o aumento da capacidade produtiva e a concentração da produção em grandes unidades, por outro, a redução da população mantida, permanentemente, pela agricultura e pelas lavouras de subsistência. Isto provocou o crescimento do setor informal e da migração para outros locais, processo que teve reflexos notáveis na sua taxa líquida de migração, no período de 1991-99.

Quadro 5.3.3-c. Taxa Líquida de Migração¹ (TLM) e Taxa de Crescimento Vegetativo (TCV) dos municípios fluminense integrantes da Área de Influência Indireta. (1991-99)

MUNICÍPIO	TLM	TCV
Cabo Frio	3,84	1,98
Armação de Búzios	6,54	2,12
Casimiro de Abreu	1,69	2,20
Rio das Ostras	6,71	1,42
Macaé	2,13	1,72
Carapebus	1,29	0,71
Quissamã	1,40	1,61
Campos dos Goytacazes	-0,59	1,45
Estado do Rio de Janeiro	0,17	1,12
Região Norte Fluminense	0,06	1,41
Região das Baixadas Litorâneas	2,6	1,52

Fonte: CIDE. Anuários Estatístico do Estado do Rio de Janeiro. 2001

Quanto à taxa de crescimento vegetativo, no mesmo período, todos os municípios considerados registraram taxas superiores àquela auferida pelo Estado do Rio de Janeiro, com exceção do município de Carapebus. Vale destacar, o desempenho dos municípios de Armação dos Búzios e de Casimiro de Abreu com taxa superior a 2%.

No que se refere ao local de residência anterior, para os dois centros locais – Cabo Frio e Macaé, e para o centro regional – Campos dos Goytacazes, os dados do Censo Demográfico de 2000, indicam a maioria dos migrantes são oriundos do próprio Estado do Rio de Janeiro (75,1%). Minas Gerais, Espírito Santo e São Paulo aparecem em segundo, terceiro e quarto lugares de origem dos migrantes com 4,6, 4,2 e 3,3% respectivamente, em que pese a pouca expressividade destes, comparados àqueles provenientes do Estado do Rio de Janeiro. Os demais municípios da área de influência indireta acompanham o mesmo desempenho dos municípios citados, conforme o Quadro 5.3.3-d, a seguir:

¹ É obtida pela diferença entre a taxa média geométrica de crescimento anual e a taxa de crescimento vegetativo. Expressa o crescimento da população devido aos movimentos migratórios. CIDE. Anuário Estatístico do Estado do Rio de Janeiro. 2001.

Quadro 5.3.3-d. Migração, pessoas não residentes nos municípios em 01/09/1991.

Fonte: FIBGE. Censo Demográfico, 2000 e Fundação CIDE – Anuário Estatístico 2001 - RJ

Descrição	Cabo Frio	Campos	Casimiro de Abreu	Búzios	Carapebus	Quissamã	Rio das Ostras	Macaé
residiam em Rondônia	6	7	-	-	-	-	13	36
residiam no Acre	3	7	-	-	-	-	-	5
residiam no Amazonas	17	11	7	1	-	-	4	63
residiam em Roraima	4	2	-	-	-	-	-	6
residiam no Pará	57	34	6	2	-	-	18	174
residiam no Amapá	0	3	-	-	-	-	-	1
residiam em Tocantins	1	3	1	-	-	-	-	10
residiam no Maranhão	42	7	-	2	1	1	14	46
residiam no Piauí	4	9	19	1	-	-	-	35
residiam no Ceará	147	40	14	8	6	1	9	96
residiam no Rio Grande	45	51	7	3	1	1	13	175
residiam na Paraíba	233	41	16	14	9	1	33	86
residiam em Pernambuco	139	66	11	11	-	1	30	132
residiam em Alagoas	42	34	4	2	1	-	8	43
residiam em Sergipe	29	31	4	2	-	-	12	83
residiam na Bahia	267	161	59	9	6	2	89	493
residiam em Minas Gerais	560	371	101	225	16	4	160	533
residiam no Espírito Santo	273	563	100	199	21	4	188	518
residiam no Rio de Janeiro	9.827	5.456	2.864	1.745	285	214	5.821	8.816
residiam em São Paulo	307	335	47	75	6	-	98	421
residiam no Paraná	39	38	19	1	1	-	6	72
residiam em Santa Catarina	8	18	1	1	-	-	6	31
residiam no Rio Grande do Sul	52	27	35	2	-	-	23	83
residiam em Mato Grosso do Sul	21	14	7	1	-	-	4	31
residiam em Mato Grosso	12	25	6	-	-	-	6	15
residiam em Goiás	21	28	3	-	-	-	18	19
residiam no Distrito Federal	101	50	1	-	-	-	18	63
residiam em país estrangeiro	76	86	4	88	-	-	21	149
TOTAL	12.333	7.518	3.336	2.392	353	229	6.612	#####

Segundo os dados acima, na década de noventa, 45.008 pessoas deslocaram-se para os municípios analisados, o que representa efetivamente 5,9% da população residente nestes municípios no ano 2000. Considerando-se que deste contingente populacional a grande maioria é proveniente do próprio Estado, os efeitos do incremento observado na economia regional, com a participação dos municípios no repasse dos *royalties*, a expansão da atividade turística e de exploração *offshore* de óleo e gás natural, ainda não se fizeram sentir além das fronteiras estaduais. Estas atividades, contrariando expectativas, não representam, até o momento, uma ameaça potencializadora de pressão antrópica no local, mas se tornam balizadoras para o planejamento dos órgãos gestores municipais e para o próprio governo estadual no que tange à demanda por investimento em infra-estrutura e serviços considerados essenciais.

O movimento migratório para Macaé, proveniente de estados como Bahia (4,0%), Rio Grande do Norte (1,4%) e Paraíba (0,7%), não chega a ser significativo, apesar do primeiro estar próximo àquele observado para o estado do Espírito Santo e de Minas Gerais. Mesmo coincidindo com estados onde a Petrobras atua e dispõe de sedes, a ausência de dados referentes às causas de migração nos instrumentos oficiais de coletas de dados, impossibilita a associação deste movimento às atividades similares em outras unidades da federação.

c. Caracterização das Comunidades Passíveis de Serem Diretamente Afetadas

A atividade de pesca tem como área de influência direta a zona de exclusão criada a partir do posicionamento do navio de produção, na operação normal do empreendimento. Deste modo, poderia se inferir que apenas a pesca oceânica estaria passível de impactos, uma vez que pescadores artesanais atuam próximo a costa.

No entanto, a zona de exclusão tem uma área muito pequena, quando comparada a área em que a pesca oceânica, na região, é praticada. Esta pesca desenvolve-se de acordo com o deslocamento de cardumes, não sendo esperado nenhum impacto sobre a atividade.

Vale ressaltar que, embora proibida, informações obtidas junto às colônias de pescadores descrevem o deslocamento de pequenas embarcações, em tese destinadas à pesca artesanal (pequenas traineiras por exemplo), para áreas mais distantes da costa para a captura do pescado. Este deslocamento deve-se a redução dos estoques pesqueiros próximo a costa.

Na prática, os pescadores com autorização para pesca até 3 milhas ultrapassam este limite, muitas vezes indo até próximo das plataformas de petróleo em busca de pescado, ainda que a APE 1/99 (Avisos Permanentes Especiais), intitulado Proteção às Instalações Offshore, descreva:

“As zonas de segurança podem estender-se até uma distância de 500 metros em torno das instalações e equipamentos, medidos a partir de cada ponto do seu lado externo, no caso de plataformas operando sozinhas, ou constituírem-se em áreas geográficas de grandes dimensões, com seus limites perfeitamente assinalados e indicados em cartas e documentos náuticos. Dentro dos limites dessas áreas a navegação é proibida, exceção feita àquela destinada ao apoio às instalações petrolíferas. Constam das cartas náuticas “notas de precaução explicativas”. Em águas brasileiras, enquadram-se nessa condição as áreas de perfuração e exploração de petróleo contidas nas cartas náuticas brasileiras números 600, 700, 1000 e 1500”.

E ainda insiste no 3º parágrafo da parte relativa à INFORMAÇÕES SOBRE AS POSIÇÕES DE PLATAFORMA – PRECAUÇÕES:

“É insistentemente recomendado aos navegantes observarem o que se segue: a navegação a menos de 500 (quinhentos) metros das plataformas é proibida.”

Deste modo, a ação fiscalizadora é fundamental, no controle de embarcações que atuam na área de exclusão, evitando-se assim, o risco de acidentes com embarcações não autorizadas.

Comunidades Pesqueiras

Na Região dos Lagos, a atividade pesqueira desenvolve-se predominantemente voltada para pesca artesanal na costa e nas lagoas existentes.

A operação normal do empreendimento não prevê impactos diretos sobre nenhum dos municípios, no que diz respeito à pesca. Os pescadores, bem como populações que vivem indiretamente da atividade de pesca, somente seriam afetadas no caso de um acidente, seja por vazamento na plataforma ou algum outro acidente envolvendo as embarcações de apoio.

O trecho compreendido entre o Farol de São Tomé no município de Campos dos Goytacazes e a foz do rio Paraíba do Sul, tem a atividade pesqueira predominantemente voltada para a pesca do camarão, na região junto à costa. De acordo com as organizações locais de pescadores, um número reduzido de embarcações, dirige-se para regiões mais afastadas desta costa, permanecendo no mar por períodos de até 2 dias. As embarcações do Farol de São Tomé desenvolvem a atividade de pesca principalmente na região costeira, inclusive na costa do município de Quissamã.

Tomando por base os municípios do Estado do Rio de Janeiro, Cabo Frio e Macaé possuem pesca extrativista marinha significativa.

Quadro 5.3.3.e - Produção no Estado do Rio de Janeiro (1991/96 – em ton). Continua...

PONTO DE DESEMBARQUE	1990		1991		1992		1993		1994		1995		1996	
	TON.	% DE RJ	TON.	% DE RJ	TON.	% DE RJ	TON.	% DE RJ	TON.	% DE RJ	TON.	% DE RJ	TON.	% DE RJ
Barra de Itabapoana	1.053	1,76	1.304	2,23	1.353	2,53	1.302	2,72	1.584	2,92	sd	-	sd	-
Guaxindiba	297	0,50	321	0,55	336	0,63	536	1,12	356	0,66	147	0,25	109	0,16
Gargaú	sd	-	sd	-	224	0,42	448	0,94	550	1,01	sd	-	sd	-
Atafona	2.204	3,69	2.309	3,96	3.549	6,64	4.475	9,35	3.467	6,39	1.746	2,93	2.027	2,89
Macaé	6.774	11,33	5.633	9,65	sd	-	1.158	2,42	3.439	6,34	3.245	5,45	3.365	4,80
Cabo Frio	7.926	13,25	8.763	15,01	7.523	14,07	7.253	15,15	7.268	13,39	13.303	22,36	7.994	11,41
Arraial do Cabo	sd	-	sd	-	sd	-	1.289	2,69	1.783	3,28	3.021	5,08	1.585	2,26
Mauá	482	0,81	524	0,90	499	0,93	334	0,70	263	0,48	143	0,24	72	0,10
Ramos	24	0,04	22	0,04	14	0,03	35	0,07	17	0,03	10	0,02	11	0,02
Pedra de Guaratiba	342	0,57	358	0,61	382	0,71	747	1,56	679	1,25	415	0,70	371	0,53
Sepetiba	189	0,32	198	0,34	222	0,42	301	0,63	322	0,59	274	0,46	231	0,33
Ilha Madeira/Itacuruça	sd	-	sd	-	sd	-	992	2,07	293	0,54	sd	-	sd	-
Angra dos Reis	7909	13,23	16138	27,65	16281	30,45	9.051	18,91	6.758	12,45	12.149	20,42	33.133	47,30
Parati	1171	1,96	1123	1,92	1181	2,21	546	1,14	305	0,56	324	0,54	477	0,68%
Ilha da Conceição	13.916	23,27	10.815	18,53	8.823	16,50	8.469	17,69	7.009	12,91	9.075	15,25	8.559	12,22
Indústrias	17.514	29,29	10.856	18,60	13.081	24,47	10.926	22,83	20.188	37,19	15.645	26,30	12.115	17,30
TOTAL RJ	59.801		58.364		53.468		47.862		54.281		59.497		70.049	

Fonte: JABLONSKI & MOREIRA. A Pesca no Estado do Rio de Janeiro em 1996: análise das estatísticas de desembarque. FIPERJ. Rio de Janeiro. 1997.

sd – sem dado

Como pode ser observado no quadro apresentado, Macaé atingiu um percentual de mais de 11% do total desembarcado no Estado do Rio de Janeiro (1990), apresentando uma queda nos anos subsequentes, atingindo apenas 4,8% em 1996.

Somente o município de Cabo Frio, apresenta infra-estrutura adequada às atividades voltadas para pesca oceânica.

O município de Macaé tem na atividade pesqueira grande importância Socioeconômica, gerando um número significativo de empregos diretos e indiretos. Neste município, a

atividade pesqueira é predominantemente artesanal, onde nenhuma das embarcações apresenta mais de 20 toneladas brutas (tb) de arqueação. De modo geral, o setor tem o Arquipélago de Santana como ponto de referência, com a pesca desenvolvendo-se à norte, sul e leste da Ilha, chegando até 80 milhas da costa.

O quadro abaixo (Quadro 5.3.3.f), apresenta os valores de desembarque de Cabo Frio e Macaé, no período de 1995 a 1998, e seus percentuais em relação ao total do Estado do Rio de Janeiro.

Quadro 5.3.3.f - Produção desembarcada nos municípios de Cabo Frio e Macaé (t)

MUNICÍPIO	DESEMBARQUE PESCA MARÍTIMA							
	1995		1996		1997		1998	
	(t)	% RJ	(t)	% RJ	(t)	% RJ	(t)	% RJ
Cabo Frio	13.303	22,4	7.994	11,4	11.845	15,9	9.826	19,6
Macaé	3.245	5,5	3.365	4,8	3.700	5,0	3.436	6,9
Reg. Baixadas Litorâneas	16.324	27,4	9.579	13,7	14.377	19,3	11.269	22,5
Reg. Norte Fluminense	5.138	8,6	5.501	7,9	10.210	13,7	11.199	22,4
Estado do Rio de Janeiro	59.497		70.049		74.445		50.037	

Fonte: Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro FIPERJ, 1999

Dois outros municípios, Casimiro de Abreu e Rio das Ostras possuem esta atividade voltada predominantemente para as águas interiores.

A produção pesqueira destes municípios apresenta valores bem inferiores, quando comparados com a produção estadual para águas interiores, (Quadro 5.3.3.g).

Quadro 5.3.3.g - Produção desembarcada para águas interiores nos municípios de Rio das Ostras e Casimiro de Abreu (kg)

1999	PRODUÇÃO PEIXES ÁGUAS INTERIORES		
	(Kg)	%/estado	%/bx.lit.
Cabo Frio	600	0,04	0,85
Casimiro de Abreu	3.500	0,21	4,98
Rio das Ostras	3.400	0,20	4,83
Região Baixadas Litorâneas	70.350	4,21	
ESTADO DO RIO DE JANEIRO	1.671.500		

Fonte Anuário Estatístico do Estado do Rio de Janeiro, 2001.

Os valores apresentados estão relacionados ao desembarque controlado, não significando a inexistência de pesca marítima em Rio das Ostras e Casimiro de Abreu. No entanto, a realização da atividade de pesca nestes municípios é voltada, basicamente, para subsistência ou para venda direta a restaurantes e moradores das localidades, não apresentando expressão significativa no âmbito regional.

Se utilizarmos como parâmetro o número de pescadores registrados, tomando por base os dados da Federação de Pescadores do Estado do Rio de Janeiro, também será demonstrada a importância da pesca em Macaé, quando comparada com Casimiro de Abreu e Rio das Ostras, (Quadro 5.3.3-h).

Quadro 5.3.3-h. Número de Pescadores nos municípios de Macaé, Rio das Ostras e Casimiro de Abreu

MUNICÍPIO	NÚMERO DE PESCADORES	% RJ
Casimiro de Abreu	780	1,54 %
Rio das Ostras		
Macaé	2.100	4,15%

Fonte Federação de Pescadores do Estado do Rio de Janeiro, 2001.

Os quadros acima ressaltam a importância da pesca em Macaé e Cabo Frio no contexto dos municípios da Área de Influência Indireta.

Segundo a Prefeitura Municipal de Macaé, estima-se um total de 10 a 15 mil empregos diretos e indiretos gerados pela atividade pesqueira.

A maior parte dos pescadores nos municípios da área estudada, encontram dificuldades para se organizar, por motivos que vão desde a burocracia até o desconhecimento das vantagens obtidas.

Também é comum, junto as entidades representativas dos pescadores, a opinião de que a pesca vem apresentando um acentuado declínio, ou pela falta de apoio oficial, ou pela utilização de métodos predatórios de pesca praticados durante anos.

Para obtenção de informações acerca do contingente de pescadores e embarcações dos municípios da Área de Influência Indireta, foram solicitados dados à Capitania dos Portos do Rio de Janeiro que informou que estes dados (número de embarcações e de pescadores) são confidenciais, somente estando disponíveis à justiça ou, no caso de informações pessoais, ao próprio pescador.

Assim, uma importante fonte de informações sobre a atividade pesqueira no Rio de Janeiro não tem seus dados disponibilizados à consulta.

Os dados a seguir foram obtidos através da Fundação CIDE – Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro, da FIPERJ – Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro, da Federação dos Pescadores do Estado do Rio de Janeiro e de levantamento de campo junto às colônias de pesca dos municípios estudados e Associação de Pescadores de Macaé.

Cabo Frio

Em Cabo Frio foram identificadas 2 entidades relacionadas a atividade de pesca: (i) Colônia de Pescadores Z-04 de Cabo Frio e (ii) Associação de Pescadores Artesanais de Cabo Frio.

A Colônia Z-04 de Cabo Frio informou que existem 2.816 pescadores registrados, correspondendo a cerca de 380 embarcações, sendo 95% destas voltados para a pesca artesanal e 5% para a pesca industrial (Quadro 5.3.3.j). Deste contingente de pescadores registrados, a colônia Z-04 não tem informações precisas quanto ao percentual relativo a pesca oceânica. Segundo informações do presidente da colônia, encontra-se em curso

um cadastramento dos pescadores por modalidade de pesca.

Não há um local fixo para a comercialização do pescado, sendo vendido aleatoriamente por arremate. Segundo o representante da Colônia, a ausência de atracadouros para os barcos artesanais no município, constitui um dos problemas enfrentados pelos pescadores artesanais, e portanto, na principal demanda da categoria.

Armação de Búzios

Em Armação de Búzios, os pescadores tem como entidade representativa da classe a Colônia Z-23. A colônia promove cursos em convênios com o SEBRAE, relativos à: processamento de pescado, criação de algas, maricultura, mecânica e pintura de embarcações.

Esta colônia conta com 85 pescadores registrados procedentes das praias de Manguinhos, Mangue, Rasa e Armação. A colônia está efetuando um recadastramento para a correta definição do número total de pescadores a ela vinculados.

Segundo dados da própria Colônia, existem em Búzios cerca de 90 embarcações vinculadas à pesca, que comportam normalmente 2 pescadores por embarcação. Este fato indicaria um mínimo de 180 pescadores na região. A diferença entre os números de pescadores deve-se a ausência de registro da totalidade de pescadores ou da imprecisão dos dados da colônia.

O desembarque do pescado é realizado nas praias de Manguinhos, Mangue, Rasa e Armação, sendo o pescado vendido para restaurantes ou moradores locais. Em Armação existe um atracadouro que, também, é utilizado para desembarque do pescado. Este atracadouro não conta com nenhum tipo de infra-estrutura para o desembarque pesqueiro, tratando-se apenas de um cais. Também em Armação, está localizado um ponto de abastecimento de combustível, destinado aos barcos pesqueiros, turísticos ou de moradores da região.

Vinculada à Colônia, encontra-se a Associação de Pescadores de Armação de Búzios que tem caráter assistencial e predominantemente é composta por familiares dos pescadores (cerca de 80 associados). A associação promove cursos de línguas estrangeiras e fornece tratamento dentário aos seus associados.

Casimiro de Abreu e Rio das Ostras

A atividade pesqueira na região de Casimiro de Abreu e Rio das Ostras está voltada para a pesca de subsistência e se desenvolve predominantemente nas áreas estuarinas, que são mais piscosas. Nos rios existem bancos naturais significativos de ostras nativas (contaminadas). A categoria é representada pela Colônia Z-22 de Rio das Ostras.

Nestes municípios são utilizadas embarcações de até 12m, redes de arrasto para camarão e fauna acompanhante e/ou rede de emalhar.

Macaé

A organização dos pescadores é garantida por duas entidades em Macaé, a saber: (i) Colônia de Pescadores Z-03 e (ii) Cooperativa Mista de Pescadores de Macaé.

Segundo informações coletadas juntos aos pescadores, atualmente, cerca de 12.000 pessoas sobrevivem da atividade pesqueira na região, sendo que somente 4.628 estão registrados na Capitania dos Portos, na categoria Pescador Profissional – POP. Entretanto, o controle de desembarque pesqueiro efetuado pelas associações de pesca, contabilizou 7.740 pescadores que estiveram envolvidos com a atividade em 1999. Dentre estes, 1.500 são filiados a Colônia de Pescadores Z-03 e 35 à Cooperativa Mista dos Pescadores de Macaé, (Quadro 5.3.3.i).

As colônias de pescadores estimam a existência de 2.170 embarcações em Macaé.

Quadro 5.3.3.i - Quantidade de Pescadores e Embarcações em Macaé

ENTIDADE	PESCADORES		EMBARCAÇÕES	
	REGISTRADOS	ESTIMADOS	REGISTRADOS	ESTIMADOS
Colônia de Pescadores Z-03	1.500	7.470	-	2.170
Cooperativa Mista dos Pescadores de Macaé	35		-	

Fonte: Levantamentos de Campo. julho/00.

De acordo com a Federação de Pescadores do Estado do Rio de Janeiro (2001), existem registrados junto a Colônia de Pescadores Z-03 – Macaé, um total de 2.100 pescadores que se utilizam de 609 embarcações. Ainda segundo a mesma fonte, são estimados cerca de 3 pescadores não registrados para cada pescador registrado, o que indicaria um total estimado para Macaé de cerca de 8.400 pescadores.

Admitindo o número estimado para o total de pescadores em Macaé (7.740 pescadores) e o número de pescadores registrados (1.535), observa-se que menos de 20% dos pescadores tem registro junto a suas associações. Este índice demonstra a inexistência de uma participação efetiva do conjunto dos pescadores nos processos de decisão afetas à comunidade.

Dentre os problemas identificados para justificar a pequena associação dos pescadores às suas entidades está a burocracia e dificuldades para obtenção da carteira profissional. A ausência desta carteira impede a filiação tanto na Colônia como na Cooperativa, ficando os pescadores sujeitos aos baixos preços dos atravessadores.

Em Macaé o setor pesqueiro encontra-se dividido em comunidades de acordo com as novas modalidades de pesca, quais sejam: parelha, linha (longe da costa), traineira, rede de espera, puçá de peroá e balão.

O arrastão de praia era a principal arte de pesca da região, seguida da pesca de linha próximo à costa. Devido à adoção de outros tipos de artes de pesca, ao desenvolvimento urbano e econômico acelerado de Macaé e aos impactos ambientais associados, estas artes foram extintas.

De acordo com os pescadores locais, na área de estudo também ocorre a pesca industrial de arrasto, chamada de “galhudo”, com embarcações de outras regiões que prejudicam a pesca artesanal e o meio ambiente.

Adotando os dados de pescado desembarcado em Macaé para 1999, obtido junto a Colônia de Pescadores Z-03 e Cooperativa de Pesca de Macaé, as principais espécies desembarcadas neste porto são a Corvina, o Xerelete, a Castanha, o Bonito, o Olho de Boi, o Olhete, a Pintagola, a Anchova, a Cavalinha, o Goete e a Sardinha, que representam juntos um percentual da ordem de 64% do total desembarcado em Macaé.

Já de acordo com os dados da Fiperj (1997), em Macaé o peixe porco foi a espécie dominante no período de 1990 a 1996, chegando a representar 26% da produção total. O estudo utilizado aponta ainda as capturas do camarão barba-russa, dourado, corvina, goete e pescadinha, como relevantes no desembarque do pescado neste porto.

Em relação as artes de pesca utilizadas, a pesca de linha apresenta a maior diversidade e quantidade de pescado e também o maior número de pescadores e embarcações.

Em seguida destaca-se a pesca utilizando a parelha como arte de pesca, com 10 espécies capturadas. Esta arte de pesca utiliza menos pescadores do que a pesca utilizando traineira (420 – parelha / 500 traineira) que captura 8 espécies. No entanto, a pesca utilizando traineira alcança um volume superior que a parelha no que diz respeito a produção anual em tonelagem (3.240 – traineira / 2.935 – parelha).

A pesca de espera, utiliza cerca de 150 pescadores e apenas 50 embarcações, produzindo um total de apenas 200 toneladas/ano de captura.

O principal ponto de desembarque do pescado é o cais do porto pesqueiro de Barra de Macaé, situado junto à foz do rio Macaé, onde se encontra instalado o Mercado do Peixe e as sedes das entidades vinculadas às atividades pesqueiras - Colônia e Cooperativa.

Em Macaé, segundo dados da FIPERJ de 1996, o desembarque pesqueiro manteve-se relativamente estável até 1996 (3.365 toneladas), apresentando um pequeno acréscimo (4%) quando comparado com o ano anterior (3.245 toneladas).

Em 1998 o pescado total desembarcado em Macaé foi de 3.436 toneladas, representando cerca de 7% do total da produção pesqueira marítima do litoral fluminense, segundo dados da Fundação CIDE de 1998, relativos a este. Apesar deste valor ser próximo ao da produção pesqueira de Macaé em 1996, nota-se que o percentual em relação ao Estado do Rio de Janeiro sofreu uma pequena elevação.

De acordo com a Colônia de Pescadores Z-03 e Cooperativa de Pesca de Macaé, em 1999 a quantidade total de pescado desembarcado no município foi de 13.631 toneladas. Entretanto, por questões metodológicas, não é possível comparar estes dados. Para tanto, seria necessária uma série histórica (não existente) da Colônia de Pescadores e da Cooperativa.

De acordo com as análises do desembarque pesqueiro no Estado do Rio de Janeiro

(Fiperj/96), no período compreendido entre 1990-1995, no município de Macaé, foram desembarcados com frequência cerca de 46 espécies de peixes, 2 espécies de camarão e outros pescados como polvo, lula, lagostim, lagosta e cavaquinha.

Carapebús

O município de Carapebús não possui colônia de pesca, sendo a Associação dos Pescadores de Carapebús a entidade que representa os pescadores locais. De acordo com as informações obtidas junto a esta entidade, o número total de pescadores é de cerca de 50 que se utilizam da pesca como atividade principal.

O número de pescadores no município pode atingir a 100, devido ao número de indivíduos que exerce a atividade de pesca como segunda atividade.

Quissamã

Em Quissamã não há colônia de pescadores e a Associação de Pescadores de Barra do Furado é a entidade representativa dos pescadores. As informações obtidas, indicam a existência de cerca de 50 pescadores vinculados a pesca na Lagoa Feia. A pesca neste município sofreu uma grande queda, após a interrupção desta lagoa com o mar.

Campos dos Goytacazes

Em Campos, a Colônia de Pesca do Farol de São Tomé (Z-19) informou que possui cerca de 1.500 pescadores registrados. Esta colônia esteve fechada por cerca de 7 anos, sendo reaberta em março de 2000, possivelmente, em consequência do deslocamento dos pescadores da Lagoa Feia para o Farol da Barra, quando da interrupção desta lagoa com o mar, (Quadro 5.3.3.j).

Em relação às embarcações, a colônia tem legalizados cerca de 130 barcos. No entanto, estima-se que existam na região cerca de 250 embarcações. Deste total, ainda de acordo com as informações na colônia de pescadores, cerca de 200 embarcações estão vinculadas a pesca de camarão, atuando próximo à costa.

Quadro 5.3.3.j – Número de Pescadores e Embarcações nos municípios da Área de Influência Indireta

COLÔNIA DE PESCADORES	NÚMERO DE PESCADORES		NÚMERO DE EMBARCAÇÕES	
	Levantamentos de Campo	Federação de Pescadores do Estado do Rio de Janeiro	Levantamentos de Campo	Federação de Pescadores do Estado do Rio de Janeiro
Z-19 Farol de São Tomé	1.500	1.448	250	572
Associação dos Pescadores de Barra do Furado	50	-	-	-
Associação dos Pescadores de Carapebús	100	-	-	-
Z-3 Macaé	4.628	2.100	-	609
Z-22 Rio das Ostras	-	780	-	233
Z-23 Armação dos Búzios	85	404	90	190
Z-4 Cabo Frio	2.816	3.106	380	897
TOTAL	9.179	7.838	720	2.501

Fonte: Federação de Pescadores do Estado do Rio de Janeiro, 2001. Levantamentos de Campo, 2001.

Em Campos dos Goytacazes, a escassez de dados oficiais junta-se a escassez de informações disponíveis na colônias de pescadores (Z-19), que esteve fechada nos últimos 7 anos (reaberta em março de 2000). De acordo com Jablonski & Moreira, os últimos dados disponíveis para a área do Farol de São Tomé datam de 1987. Nesta região a pesca local está voltada predominantemente para a captura do camarão barba-russa, que detinha na época cerca de 68% dos desembarques totais.

A pesca de camarão, de acordo com informações obtidas junto a referida colônia de pesca, desenvolve-se na região entre o Farol até Flecheiro (em Quissamã). A quantidade de camarão capturado varia de 80 a 100kg/embarcação no inverno a 200 a 300kg/embarcação no verão. No inverno, as embarcações têm reduzido os dias para a pesca, devido as condições muito agitadas do mar.

No caso da captura de peixes, os pescadores da colônia do Farol de São Tomé desenvolvem suas atividades nas áreas próximas às plataformas de petróleo. O principal peixe capturado é o Pargo e as embarcações chegam a pescar até 600kg a cada 2 dias (período da pesca). Segundo a colônia, são capturados ainda pescadinhas, corvinas, cações e corvetes, utilizando a pesca de parelha. A pior época para a atividade de pesca está compreendida entre os meses de junho a setembro, face as condições do mar (muito agitado).

As atividades de desembarque são realizadas por embarcações vindas de diversas áreas. Deste modo, a título de exemplo, o pescado desembarcado em Cabo Frio pode ter como origem embarcações provenientes de Macaé ou do Rio de Janeiro. As embarcações seguem por rotas não definidas, determinadas pelos cardumes, até esgotar a sua capacidade, quando então desembarcam no porto mais próximo.

De acordo com os dados de desembarque, o ponto de desembarque em Cabo Frio pode

representar, mais de um quinto de todo pescado desembarcado no Estado do Rio de Janeiro (1995 - 22,4%), o que vem a comprovar a relevância desta região para a produção pesqueira do Estado.

Apesar dos dados disponíveis estarem restritos ao período de 1991 a 1996, é notável a relevância dos pontos de Macaé e Cabo Frio para a produção desembarcada no Rio de Janeiro.

Cabo Frio apresenta os maiores valores em peso de pescado desembarcado, definindo-o como ponto mais importante na costa da Área de Influência Indireta. Cabo Frio e Macaé juntos equiparam-se ao montante do pescado desembarcado, no mesmo período, na Ilha da Conceição na Baía de Guanabara em Niterói. Ponto considerado dos mais relevantes de todo o Estado, sendo superado somente pelo ponto de desembarque de Angra dos Reis, no Região da Baía de Ilha Grande.

Em linhas gerais, a pesca artesanal, na região analisada, apresenta grande diversidade em termos de tamanho das embarcações utilizadas (desde canoas movidas a remo até pequenos barcos com motor de popa ou de centro) e em termos de aparelhos de captura (cerco-fixo, cerco flutuante, arrasto-de-fundo, espinhel, linha-de-mão, rede-de-emalhar, puçá-e-ísca, arrastão-de-praia, etc.). Em consequência dessa diversidade de meios, a produção é obtida desde a orla da costa (geralmente sem perder a terra de vista) até dentro de baías e estuários, ou mesmo, pela retirada de moluscos (mexilhões e ostras) em costões rochosos.

Face ao tamanho das embarcações, esta modalidade de pesca tem uma área mais restrita, quase sempre realizando a atividade em locais próximos ao ponto de origem.

A pesca denominada industrial é praticada com o uso de embarcações maiores, que normalmente realizam viagens com duração entre 4 e 15 dias, podendo chegar a 30 dias, e divide-se em diferentes frotas: a frota arrasteira e a frota espinheleira. Esta última está sub-dividida em duas frotas, a que opera com espinhel-de-fundo e a frota que opera com espinhéis “de superfície” (aparelhos de pesca cujo cabo principal pode ter mais de 90 km de extensão).

A Figura 5.3.3-e apresenta a localização das principais modalidades de arte de pesca praticadas na costa fluminense delimitada para efeito deste estudo à área contemplada pela Bacia de Campos no Estado.

Inserir:

Figura 5.3.3-e Área de Pesca por Modalidade de Arte na Bacia de Campos Fluminense

d - Infra-estrutura

Saúde

De acordo com dados do Sistema Único de Saúde - SUS, referentes à setembro de 2001, a Área de Influência Indireta conta com um total de 25 hospitais, sendo 10 vinculados à rede pública, 13 à rede privada e 2 universitários (Quadro 5.3.3-k). Campos dos Goytacazes é o município que possui o maior número de unidades hospitalares (12), seguido de Cabo Frio (7).

Quadro 5.3.3-k. Rede hospitalar, por regime e municípios da Área de Influência Indireta (Set/2001)

MUNICÍPIO	PÚBLICO	PRIVADO	UNIVERSITÁRIO	TOTAL
Armação dos Búzios	-	-	-	-
Cabo Frio	3	4	-	7
Campos dos Goytacazes	4	6	2	12
Casimiro de Abreu	2	-	-	2
Carapebus	-	-	-	-
Quissamã	1	-	-	1
Rio das Ostras	-	-	-	-
Macaé	-	3	-	3
TOTAL	10	13	2	25

Fonte: Home page Datasus.

A rede hospitalar existente na Área de Influência Indireta soma um total de 2.409 leitos, estando 18,9% vinculados à rede pública, 66,5% a rede privada e 14,6% a hospitais universitários (Quadro 5.3.3-l).

Quadro 5.3.3-l. Número de leitos, por regime e municípios da Área de Influência Indireta (Set/2001).

MUNICÍPIO	PÚBLICO	PRIVADO	UNIVERSITÁRIO	TOTAL
Armação dos Búzios	-	-	-	-
Cabo Frio	88	210	-	298
Campos dos Goytacazes	210	1.118	352	1.680
Casimiro de Abreu	117	-	-	117
Carapebus	-	-	-	-
Quissamã	40	-	-	40
Rio das Ostras	-	-	-	-
Macaé	-	274	-	274
TOTAL	455	1.602	352	2.409

Fonte: Home page Datasus.

Tomando-se como parâmetro o índice mínimo de leitos (05 por mil habitantes) recomendado pela Organização Mundial de Saúde – OMS e os dados populacionais referentes ao resultado do Censo Demográfico de 2000, verifica-se que, dos oito municípios integrantes da Área de Influência Indireta, somente seis possuem leitos disponíveis para atendimento à população residente, e, destes, apenas Casimiro de Abreu obtém o coeficiente recomendado. O município de Campos dos Goytacazes é o segundo a apresentar melhor relação de leitos/mil habitantes, de 4,1, entretanto, ainda um pouco abaixo do indicador da OMS. Nos demais municípios o que se observa é um déficit significativo, já que Quissamã, Cabo Frio e Macaé apresentam índices de 2,9; 2,3 e 2,1 leitos/mil hab., respectivamente (Quadro 5.3.3-m).

Quadro 5.3.3-m. Número de leitos, por 1000 habitantes e municípios da Área de Influência Indireta

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO.	LEITOS	Leitos/1000hab.
Armação dos Búzios	18.204	-	-
Cabo Frio	126.828	298	2,3
Campos dos Goytacazes	406.989	1.680	4,1
Casimiro de Abreu	22.152	117	5,3
Carapebus	8.666	-	-
Quissamã	13.674	40	2,9
Rio das Ostras	36.419	-	-
Macaé	132.461	274	2,1
TOTAL AID	765.393	2.409	3,1

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2000/Home page Datasus.

O Quadro 5.3.3-n mostra a distribuição espacial da rede ambulatorial da Área de Influência Indireta. Conforme pode ser observado esta rede é composta, principalmente, por Postos de Saúde, Policlínicas e Centros de Saúde, que respondem por mais da metade (53,0%) das unidades existentes.

Quadro 5.3.3-n. Rede Ambulatorial, por municípios Área de Influência Indireta (Set/2001).

UNIDADES	Cabo Frio	Campos dos Goytacazes	Casimiro de Abreu	Rio das Ostras	Búzios	Carapebus	Quissamã	Macaé	Total
Posto de Saúde	12	1	-	-	-	-	-	-	13
Centro de Saúde	1	-	6	6	6	4	6	20	49
Policlínica	2	67	2	3	1	-	1	7	83
Amb. Hosp. Geral	2	4	-	-	-	-	1	2	9
Amb. Hosp. Especializado	-	1	-	-	-	-	-	-	1
Unidade Mista	2	9	2	1	-	-	-	1	15
PS Geral	1	-	1	-	1	-	-	2	5
Consultório	2	1	1	-	-	-	-	5	9
Clínica Especializada	3	8	-	-	-	1	-	-	12
Centro Reabilitação	1	1	-	1	-	-	-	1	4
Outros SADT	6	3	-	-	-	-	-	3	12
Unid. Vigilância Sanitária	-	-	-	1	-	-	-	1	2
UM Terr. Atendimento	-	-	1	-	-	-	-	-	1
Unid. Saúde Familiar	-	21	-	1	-	-	-	19	41
Unid. Não Especificadas	-	4	-	-	1	1	-	-	6
Total	32	120	13	13	9	6	8	61	262

Fonte: Home page Datasus/Fundação CIDE - 2001.

Quanto à taxa de mortalidade infantil verifica-se que os municípios de Campos dos Goytacazes, Carapebus, Cabo Frio e Casimiro de Abreu são os que apresentam os piores indicadores, apresentando inclusive, os dois primeiros municípios, taxas bem superiores à média verificada para o Estado do Rio de Janeiro como um todo, que, em 1998, foi de 22,5 óbitos para cada 1.000 nascidos vivos. Nos demais municípios a taxa de mortalidade infantil é inferior à média estadual. Em Macaé este coeficiente é de apenas 15,7 óbitos por 1.000 nascimentos, significando a quarta menor taxa de mortalidade infantil dos municípios componentes do estado.

Ao se analisar esse indicador ao longo do período considerado (1991-98), verifica-se que grande parte dos municípios componentes da Área de Influência Indireta vem conseguindo apresentar expressivo decréscimo nas taxas apresentadas (Figura 5.3.3-f).

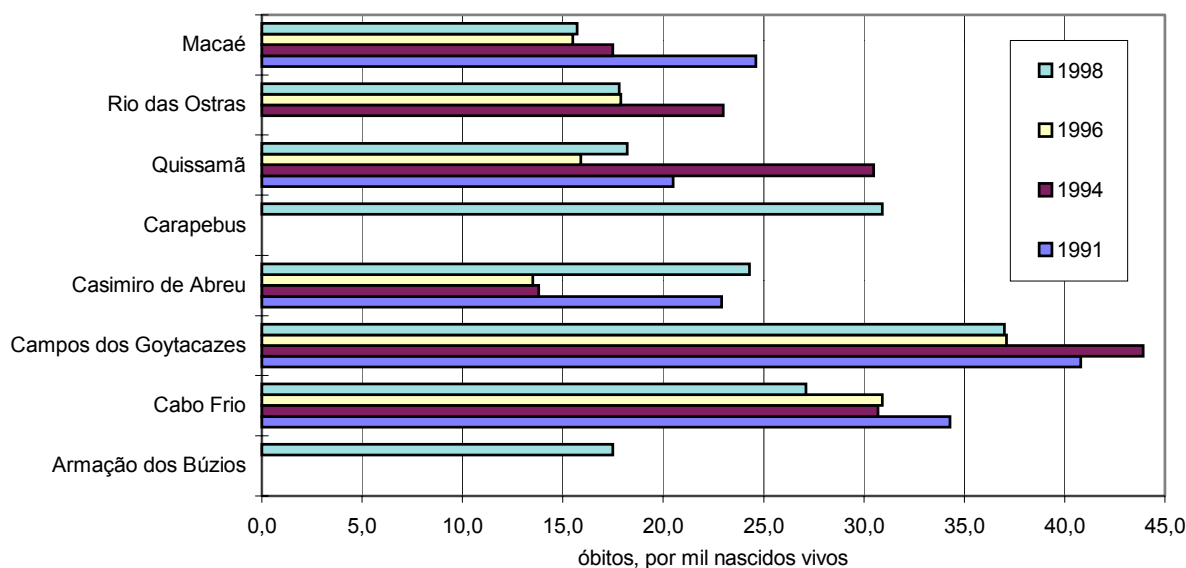


Figura 5.3.3-f. Taxa de mortalidade infantil, por município
Fonte: CIDE, Anuário Estatístico, 2001.

O Quadro 5.3.3-o apresenta o número de óbitos verificados em 1998, em cada um dos municípios considerados, por causa da ocorrência.

Quadro 5.3.3-o. Número de óbitos, por município e por tipo de ocorrência - Capítulo CID-10 (1998). Continua...

CAPÍTULO CID-10	Armação dos Búzios	Cabo Frio	Campos dos Goytacazes	Casimiro de Abreu	Carapebus	Quissamã	Rio das Ostras	Macaé	Total
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	1	44	188	6	0	3	1	34	277
Neoplasias (tumores)	7	74	358	19	0	7	8	85	558
Doenças sangue órgãos hemat e transt imunit.	0	2	16	0	0	0	0	7	25
Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	0	55	248	9	0	5	5	48	370
Transtornos mentais e comportamentais	0	7	7	1	0	0	1	2	18
Doenças do sistema nervoso	0	10	34	0	0	1	0	7	52
Doenças do ouvido e da apófise mastóide	0	1	1	0	0	0	0	-	2
Doenças do aparelho circulatório	11	259	1.040	54	9	26	35	227	1.661
Doenças do aparelho respiratório	3	100	374	23	3	13	5	93	614
Doenças do aparelho digestivo	0	54	105	4	0	1	2	37	203
Doenças da pele e do tecido subcutâneo	0	2	11	0	0	0	0	-	13
Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	0	2	4	0	0	0	0	1	7
Doenças do aparelho geniturinário	0	11	64	5	0	1	0	19	100
Gravidez parto e puerpério	0	5	9	1	0	0	0	1	16

Quadro 5.3.3-o. Número de óbitos, por município e por tipo de ocorrência - Capítulo CID-10 (1998). Continuação.

CAPÍTULO CID-10	Armação dos Búzios	Cabo Frio	Campos dos Goytacazes	Casimiro de Abreu	Carapebus	Quissamã	Rio das Ostras	Macaé	Total
Algumas afec originadas no período perinatal	1	49	217	7	0	3	1	20	298
Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	0	9	39	1	0	0	0	10	59
Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	11	98	448	15	13	10	8	78	681
Causas externas de morbidade e mortalidade	19	147	458	25	9	5	41	150	854
TOTAL	53	929	3.621	170	34	75	107	819	5.808

Fonte: Home page Datasus.

Conforme se observa no Quadro 5.3.3-o na Área de Influência Indireta, as duas principais causas de mortalidade foram as doenças do aparelho circulatório, que responderam por 28,6% dos óbitos e as causas externas de morbidade e mortalidade (14,7%). Ao se analisar, isoladamente, os municípios componentes da Área de Influência Indireta, percebe-se que estas duas classes de morbidade respondem, na maior parte dos municípios, pelas principais causas de óbito, chegando a alcançar 71,0% dos casos em Rio das Ostras. Neste município há, entretanto, uma inversão na supremacia da primeira sobre a segunda.

Transporte

A Área de Influência Indireta é servida por importantes rodovias federais e estaduais no cenário regional sudeste, que interligam os principais pólos econômicos macro-regionais e, conseqüentemente, absorvem uma parcela significativa do transporte de cargas e de passageiros do país, tais como as BR-101 e BR-356, operadas pelo DNER – Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, além de diversas rodovias estaduais operadas pelo estado do Rio de Janeiro através de seu Departamento de Estrada de Rodagem – DER/RJ.

A BR-101 é uma rodovia federal que interliga, de norte a sul, as cidades do litoral do país. Esta rodovia integralmente pavimentada, apresenta, ao longo de seu traçado, características bastante diversas, especialmente, quanto às seções transversais e aos volumes médios diários de tráfego ocorrentes. Seu segmento que corta a Área de Influência Indireta, desenvolve-se em pista única, com uma faixa de rolamento por sentido de tráfego, e acostamento em ambos os lados.

A rodovia BR-356, com aproximadamente 50 km de extensão, inicia-se na área urbana do município de Campos dos Goytacazes, segue em direção à sede municipal de São João da Barra, paralela à margem direita do rio Paraíba do Sul. Partindo da sede de Campos e margeando o rio Paraíba do Sul pela esquerda e tomando o sentido noroeste, esta rodovia interliga esta região ao Estado de Minas Gerais na altura de Muriaé onde faz interseção com outra importante rodovia federal responsáveis pela ligação norte/sul do

país, a BR-116. Esta rodovia, também apresenta-se em pista única, com duas faixas de rolamento, uma por sentido de tráfego, mais acostamento do lado direito.

Dentre as rodovias estaduais pode-se destacar as RJ-106, RJ-178, RJ-168, RJ-162 e RJ-102.

A RJ-106 – Rodovia Amaral Peixoto, pavimentada, inicia-se em Tribobó, no município de São Gonçalo, no entroncamento com a RJ-104, e segue em direção ao município de Macaé, desenvolvendo-se na parte sudeste do Estado, junto ao litoral, atendendo aos municípios da Região das Baixadas Litorâneas. Na maior parte de sua extensão, a rodovia apresenta-se em pista simples, com duplo sentido de tráfego e acostamento em ambos os lados. Em diversos segmentos, esta rodovia atravessa áreas urbanas, passando a representar a principal via de circulação local, chegando mesmo, em alguns casos a sofrer modificações em sua seção transversal original, como por exemplo em Rio das Ostras e na localidade de Barra de São João, pertencente ao município de Casimiro de Abreu. Em Macaé a RJ-106 corta o centro urbano do núcleo sede, com intenso comércio em suas margens.

A RJ-178, com características semelhantes à RJ-106, liga, em continuidade a esta, as áreas urbanas de Carapebus e Quissamã, com o restante do litoral sudeste fluminense, a partir de Cabiúnas, no município de Macaé.

A RJ-102, estende-se desde o Município de Saquarema até os municípios de Cabo Frio e Armação dos Búzios, em pista única, com algumas descontinuidades e poucos segmentos asfaltados.

A rodovia estadual RJ-162, faz a interligação da sede municipal de Rio das Ostras com a BR-101 na porção nordeste do território de Casimiro de Abreu, dando acesso ao tráfego proveniente da via litorânea RJ-106 àquela importante rodovia federal. Este trecho de ligação não superior a 12 quilômetros de extensão apresenta-se em pista única, com duas faixas de rolamento, uma por sentido de tráfego e acostamento de ambos os lados, embora presente alguma descontinuidade do acostamento.

Especificamente quanto ao município de Macaé, local selecionado para implantação da base de apoio terrestre, ressalta-se a presença de importantes corredores de transporte formados por avenidas, em grande parte amplas, com duas pistas, que fazem a ligação entre os diversos bairros e as áreas centrais do município. As RJ-106 e RJ-168 ligam o núcleo urbano de Macaé à BR-101 a sudoeste e a nordeste da sede municipal, respectivamente.

A população residente dispõe de transporte rodoviário coletivo de passageiros em ligações internas, intermunicipais e interestaduais. O transporte municipal, sob responsabilidade das respectivas prefeituras, é operado por empresas de transporte privadas, que oferecem linhas regulares de ônibus, interligando os diversos bairros às áreas centrais da cidade.

O transporte ferroviário regional está a cargo da Ferrovia Centro-Atlântica S.A., concessionária da Malha Centro-Leste privatizada pela Rede Ferroviária Federal em 1996.

A malha Centro-Leste totaliza 7.080 km e liga o estado do Rio de Janeiro a Minas Gerais, Espírito Santo, Bahia e Sergipe. Movimenta principalmente derivados de petróleo, calcário, cimento, farelo de soja, álcool e ferro gusa.

O trecho da ferrovia que percorre os municípios da Área de Influência Indireta representa cerca de 3% de toda a malha Centro-Leste e faz a ligação de Campos dos Goytacazes e Macaé, ao sul, com Niterói e a capital do Rio de Janeiro, passando por Casimiro de Abreu, com entroncamento em Itaboraí. Na capital realiza-se a transição para a malha ferroviária Sudeste, atualmente operada pela concessionária MRS Logística S.A., ligando os estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo.

Ao norte faz ligação com o porto de Vitória no estado do Espírito Santo, permitindo ligação com a ferrovia Vitória-Minas, operada pela Companhia Vale do Rio Doce.

A noroeste, seguindo em grande extensão as margens do rio Paraíba do Sul, faz ligação com o estado de Minas Gerais no entroncamento da localidade de Recreio, seguindo para Belo Horizonte onde faz conexão com os demais trechos da malha Centro-Leste.

O município de Campos dos Goytacazes dispõe de um aeroporto localizado nas imediações da sede urbana, na entrada da BR-101, km-5, da Rodovia Campos/Vitória. Este acesso passa por uma linha férrea, controlada pela Ferrovia Centro Atlântica, interligando, por este trecho os Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo. Este fator associado à previsão de construção de um porto offshore (Porto do Açú), entre as cidades de Campos dos Goytacazes e São João da Barra torna-se importante, no futuro, para a intermodalidade de cargas na região.

O aeroporto Bartolomeu Lisandro recebe vôos regulares provenientes do Rio de Janeiro (Santos Dumont x Campos x Santos Dumont) e, segundo dados da INFRAERO (Empresa Brasileira de Infra-estrutura Aeroportuária), no ano de 2000 apresentava movimento mensal de 350 pousos e decolagens de aeronaves/mês com média de 2.000 passageiros/mês. As companhias que operavam nestas rotas eram a *Rio Sul* e a *Oceanair*, com escala em Macaé. Atualmente, há informações das companhias de que somente a *Oceanair* mantém vôos nesta rota.

O Município de Macaé, onde se encontra implantada a base de apoio da Petrobras e onde se utilizam aeronaves para a ligação com as plataformas do empreendedor, possui um aeroporto com pista pavimentada, cujo movimento de passageiros/ano é de 150.000 pessoas. A capacidade da atual pista atende somente pequenas aeronaves do tipo *Brasília* e o *ATR42*. Há vôos procedentes do Rio de Janeiro e Campos dos Goytacazes, operados pela empresa aeroviária regional *Oceanair*.

Do aeroporto de Macaé partem as aeronaves (helicópteros) de apoio à maioria das atividades *offshore* da Bacia de Campos. Outro ponto de partida é o Heliporto de São Tomé operado e pertencente à Petrobras.

Em fase de projeto para atendimento à crescente demanda regional, a Infraero e a prefeitura de Macaé estão prevendo investimento de cerca de R\$ 55 milhões até 2004 para a implementação do Plano de Desenvolvimento Aeroportuário. No plano estão

incluídas a aquisição de equipamentos de navegação, a ampliação do pátio de estacionamento e manobra das aeronaves e a construção de uma nova pista de pousos e decolagens já em 2003.

As obras proporcionarão a ampliação da capacidade do pátio de estacionamento das aeronaves de atuais 18 helicópteros e 5 aviões para 51 helicópteros e 5 aviões. Segundo o superintendente do aeroporto local, os helicópteros representam cerca de 98% do tráfego aéreo total, transportando 274 mil pessoas entre os 42 mil pousos e decolagens realizados por ano.

Com a construção da nova pista o aeroporto estará apto para receber aeronaves do porte de um *Boeing 737*, tendo o terminal, após a reforma, capacidade para receber até 400.000 passageiros ao ano.

A Petrobrás mantém 32 aeronaves contratadas das seguintes empresas: BHS - Brazilian Helicopter Services Ltda, Líder Táxi Aéreo S.A. - Air Brasil, Helivia Aero Táxi Ltda e Aeróleo Táxi Aéreo S.A. Das aeronaves contratadas, duas são de grande porte (S-61), 29 são de médio porte (S-76, Bell 412 e Bell 212) e uma de pequeno porte (BO_105). O Quadro 5.3.3-p abaixo apresenta a distribuição das aeronaves por terminal aéreo.

Quadro 5.3.3-p – Distribuição de Aeronaves por Terminal Aéreo

TERMINAL AÉREO	TOTAL DE AERONAVES	TIPOS DE AERONAVES	CAPACIDADE
Aeroporto de Macaé	25	01 de pequeno porte 24 de médio porte	20.000 passageiros/mês
Heliponto de S. Tomé	07	02 de grande porte 05 de médio porte	17.000 passageiros/mês

Fonte: Petrobrás – 2002.

O uso de helicópteros como modalidade de transporte aéreo é de grande expressão nas atividades *offshore*. A exemplo disso, pode ser observado, segundo dados do DAC (Departamento de Aviação Comercial) de abril de 2000, que dos Helipontos instalados em todo o país, quase 30% referem-se àqueles instalados em navios ou plataformas marítimas.

Este município dispõe de um porto – Porto de Macaé, que atende, prioritariamente, à Petrobras, no apoio às suas operações rotineiras de transporte de passageiros e cargas, até as plataformas marítimas.

A Petrobras utilizará este porto como base de apoio terrestre às atividades de produção pelo Terminal Alfandegário de Imbetiba (TAI), cujas operações estarão sob responsabilidade da própria empresa. Este terminal de propriedade da Petrobras é utilizado como base de apoio para as atividades de pesquisa, perfuração e produção de petróleo.

As instalações de Imbetiba incluem os seguintes recursos:

- Cais: três píeres, cada um com 90 m de extensão, 15 m de largura e profundidade máxima de 7.5 m;
- Atracação: Suporte para atracar duas embarcações em cada píer, podendo chegar a

- quatro, dependendo do comprimento das embarcações;
- Um armazém com 2295 m² para produtos alfandegados;
 - Uma planta de granéis com 15 silos sendo: baritina (6), cimento (3), bentonita (3);
 - Equipamentos: Quatro guindastes sobre esteiras, com capacidade de 100 t (3) e 150 t (1), três guindastes sobre rodas para 75 t., cinco empilhadeiras para sete t (4) e 10 t (1);
 - Uma balança com capacidade de 60 t.

Além das instalações de Macaé, encontra-se na localidade de Arraial do Cabo, contígua à área de estudo o Porto de Forno, localizado na extremidade da praia dos Anjos junto ao morro da Fortaleza. Este porto, recentemente municipalizado, dispõe de acesso rodoviário via RJ-25, RJ-140 e BR-120, que se conectam à RJ-106, em São Pedro d'Aldeia e à rodovia BR-101.

Suas instalações são constituídas por um cais comercial com 200 m de comprimento e mais um cais de 100 m, sobre dolphins, para atracação de navios petroleiros, ambos com profundidade média de 11 m e capacidade para receber navios de até 32.000 tdw. Dispõem de dois pátios de estocagem descobertos, com área total de 18.200 m², destinados a granéis sólidos.

O Porto de Niterói, ao sul da região estudada tem acesso rodoviário pelas rodovias RJ-104 e BR-101.

O cais comercial tem, atualmente, extensão de 431 m, dispendo de três berços de atracação com profundidades variando entre 3 e 6 m. Possui dois armazéns, cuja área total é de 3.300 metros quadrados, com capacidade de 12.000 toneladas e conta, ainda, com dois pátios descobertos totalizando 3.584 metros quadrados.

O Porto do Rio de Janeiro, maior e melhor equipado tem acesso rodoviário pelas rodovias BR-040, BR-101, BR-116, RJ-071 e RJ-083, através da Avenida Brasil.

O acesso ferroviário se dá em bitola larga (1,60m), por intermédio do Terminal do Arará, operado pela MRS Logística S/A, ligando o porto à região centro-sul do Estado do Rio de Janeiro (Vale do Paraíba) e desta aos estados de São Paulo e Minas Gerais. Em bitola métrica (1,00m), por intermédio do Terminal de Areia de Praia Formosa, operado pela FCA – Ferrovia Centro-Atlântica S/A, acessando-se a região noroeste do Estado do Rio de Janeiro e desta aos estados do Espírito Santo e de Minas Gerais.

Suas instalações são constituídas por 6.740 m de cais contínuo e um pier de 392 m, distribuídos em trechos, na forma a seguir:

Pier Mauá: Consiste num pier, acostável nos dois lados, com 880 m de perímetro, contendo cinco berços, cujas profundidades variam de 7 a 10 m. Sua superfície total é de 38.512 metros quadrados.

Cais da Gamboa: Inicia-se junto ao Pier Mauá e se prolonga até o Canal do Mangue, numa extensão de 3.150 m, compreendendo vinte berços, com profundidades que variam de 7 a 10 m. Conta, também, com dezoito armazéns, sendo um frigorífico para 15.200

toneladas, totalizando 60.000 metros quadrados de pátios para armazenagem a céu aberto.

Cais de São Cristóvão: Conta com seis berços distribuídos ao longo de 1.525 m de extensão, cais com profundidades de 6 a 8,5 m. Possui dois armazéns perfazendo 12.100 metros quadrados e pátios descobertos de aproximadamente 23.000 metros quadrados.

Cais do Caju / Terminal Roll-on Roll-off: Possui 1.001 m de cais e cinco berços com profundidades variando entre 6 e 12 m, estando apenas um em condições de atracação. As instalações de armazenagem são constituídas de três armazéns, com área total de 21.000 metros quadrados e mais 69.200 metros quadrados de pátios descobertos.

Terminal de Contêineres: Possui uma área total, incluindo os acessos rodo-ferroviários, de 137.240 metros quadrados. Compreende um cais de 784 m de extensão, com quatro berços e um pier de prolongamento de 280 m de extensão, apresentando um berço com profundidade média de 12 m e retroárea total de 324.000 metros quadrados.

O Porto conta, também, com dez armazéns externos e oito pátios cobertos, totalizando áreas de 65.367 e 11.027 metros quadrados, respectivamente, e correspondendo a uma capacidade de armazenagem da ordem de 13.100 toneladas.

As informações sobre a navegação marítima regional estão disponíveis apenas para os portos de Niterói e do Rio de Janeiro.

No ano de 2000, o movimento em Niterói foi de 16 embarcações de longo curso, não havendo registro oficial de navegação de cabotagem, segundo dados da fundação CIDE de 2001.

No porto do Rio de Janeiro foi registrado, no mesmo ano, o movimento de 1.884 embarcações, sendo quase 80% em navegação de longo curso e apenas 383 embarcações em navegação de cabotagem, segundo registros oficiais.

Um gasoduto flexível de 9,5" com 1.964 metros ligará o FPSO P-48 até o PLET CRT-01, que por sua vez será interligado ao PLEM-BR-01 no campo de Barracuda por gasoduto flexível de 9,5" com 9.348 metros de extensão. Do PLEM, o gás é enviado ao já existente gasoduto rígido de Barracuda para à plataforma PNA-1 (campo de Namorado) de 12" e 22 km.

A plataforma PNA-1, por sua vez está interligada à rede de gasodutos e óleodutos da Bacia de Campos que totaliza cerca de 4.400Km. Uma das principais ligações se dá, a noroeste com a plataforma PGP-1 no campo de Garoupa. Da plataforma PGP-1 partem um gasoduto de 12" e um óleoduto de 22" rumo ao continente até a localidade de São Tomé.

Por outro lado, a PGP-1 está diretamente interligada à PCE-1 no campo de Enchova de onde partem outro gasoduto de 12" e outro óleoduto de 24" para o ponto de convergência com as linhas do campo de Garoupa para o continente. No sentido PCE-1/Cabiúnas, segue um gasoduto de 18".

Comunicações

Na Área de Influência Indireta a TELEMAR é empresa concessionária responsável pelos serviços de telefonia fixa, disponibilizando serviços de discagem direta a distância e de discagem internacional, bem como, os serviços de transmissão de dados via fax e de acesso rápido à internet. A Área de Influência também dispõe de sistema de telefonia móvel (celular), tendo como principais operadoras as empresas ATL e Telefônica.

Segundo dados do Cide, em 2000, o município de Cabo Frio dispunha de 29.928 terminais telefônicos instalados e 1.032 telefones públicos. Macaé dispunha de 26.831 terminais com 1.163 telefones públicos. O município de Campos dos Goytacazes contava, neste mesmo ano, com 72.978 terminais, além de possuir 2.675 telefones públicos instalados. Em Casimiro de Abreu havia 1.033 terminais telefônicos e 164 terminais públicos. Rio das Ostras com 5.280 terminais instalados, acrescidos de 413 telefones públicos. Armação de Búzios dispunha de 4.934 terminais e 168 telefones públicos. Carapebus contava com apenas 447 terminais telefônicos e com 49 telefones públicos. Quissamã possuía 494 terminais, dispondo, ainda, de 80 telefones públicos.

A figura 5.3.3-g a seguir apresenta os terminais telefônicos e telefones públicos instalados nos municípios da Área de Influência Indireta em 2000.

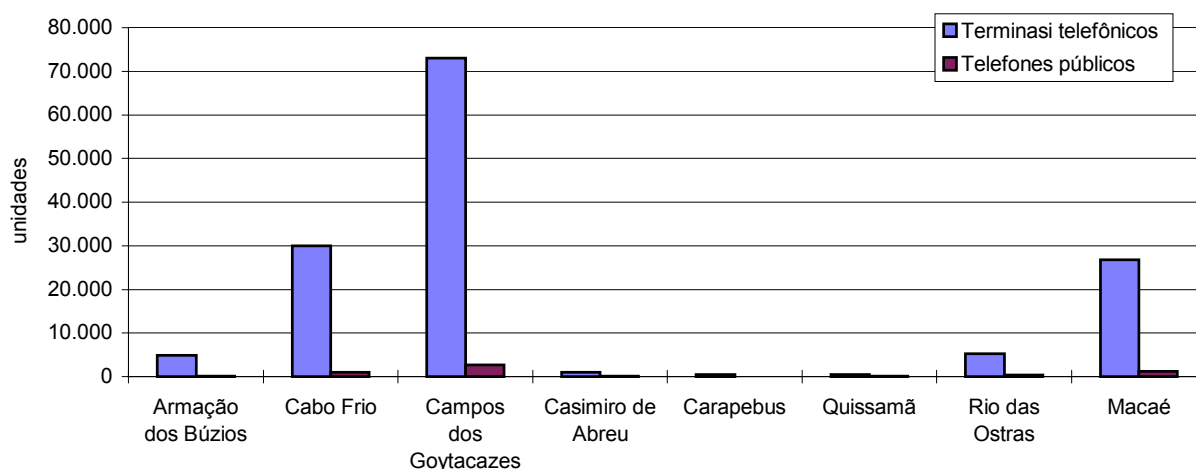


Figura 5.3.3-g - Terminais telefônicos instalados e telefones públicos, segundo municípios da AID.

Fonte: CIDE – Anuário Estatístico 2001 e TELEMAR.

Quanto aos serviços postais, Cabo Frio, em 2000, possuía cinco agências de correio e 12 postos de venda de produtos. Já Macaé dispunha de 10 agências e 10 postos de venda. Campos de Goytacazes contava com 26 agências, das quais quatro eram próprias, seis franquizadas, três satélites e 13 comunitárias; e 33 postos de venda de produtos. Casimiro de Abreu dispunha de 4 agências de correio e Rio das Ostras apresentava-se com duas agências de correio e um posto de venda de produtos. Armação de Búzios, neste mesmo ano, contava com um total de três postos de venda e uma agência de correios. Carapebus possuía uma única agência comunitária. Quissamã dispunha de uma agência de correios e um posto de venda. Vide figura 5.3.3-h a seguir:

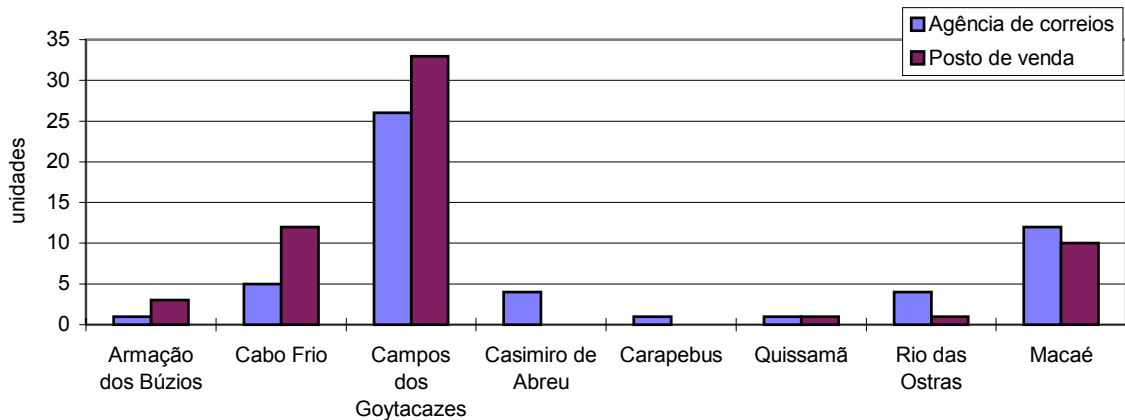


Figura 5.3.3-h – Agências de Correios e Postos de Venda de Produtos, segundo municípios da AII.
Fonte: CIDE – Anuário Estatístico 2001 e ECT – Empresa Brasileira de Correios e Telégrafo

Segundo informações básicas municipais da Fundação IBGE referentes a 1999 o município de Armação de Búzios conta com 7 canais de televisão de transmissão aberta, nomeadamente a sintonia da Rede Educativa/Cultura; Rede CNT; Rede Globo; Rede TV; Rede Bandeirantes; Rede Record e Rede SBT. O município dispõe, ainda de transmissão de TV a cabo e provedor local de internet.

Em Búzios operam duas estações de rádio em frequência modulada não sendo constatada nenhuma emissora “AM”.

Circulam na sede municipal sete jornais diários um semanal e um de outra periodicidade.

Em Cabo Frio são sete os canais de televisão de transmissão aberta, oferecidos pela sintonia da Rede Educativa/Cultura; Rede CNT; Rede Globo; Rede TV; Rede Bandeirantes; Rede Record e Rede SBT. O município dispõe, de transmissão de TV a cabo e provedor local de internet. A sede municipal conta, ainda, com uma emissora local de TV.

No município operam seis estações de rádio em frequência modulada e uma emissora “AM”.

Circulam na sede municipal um jornal diário e cinco jornais semanais.

O município de Campos dos Goytacazes conta com 7 canais de televisão de transmissão aberta, sintonizados pela Rede Educativa/Cultura; Rede CNT; Rede Globo; Rede TV; Rede Bandeirantes; Rede Record e Rede SBT. O município dispõe de transmissão de TV a cabo e provedor local de internet. A sede municipal conta, ainda, com uma emissora local de TV.

Em Campos operam quatro estações de rádio em frequência modulada e seis emissoras “AM”.

Circulam na sede municipal e distritos dez jornais diários e dez de outra periodicidade.

O município de Carapebus conta com dois canais de televisão de transmissão aberta, nomeadamente a sintonia da Rede Globo e Rede Record.

Circulam na sede municipal um jornal diário e um semanal.

Em Macaé são seis os canais de televisão de transmissão aberta, oferecidos pela sintonia da Rede Educativa/Cultura; Rede Globo; Rede TV; Rede Bandeirantes; Rede Record e Rede SBT. O município dispõe, de transmissão de TV a cabo e provedor local de internet.

No município operam três estações de rádio em frequência modulada e uma emissora “AM”.

Circulam na sede municipal um jornal diário, um jornal semanal e quatro de outra periodicidade.

Em Quissamã são sete os canais de televisão de transmissão aberta, oferecidos pela sintonia da Rede Educativa/Cultura; Rede CNT; Rede Globo; Rede TV; Rede Bandeirantes; Rede Record e Rede SBT.

No município operam duas estações de rádio em frequência modulada, não sendo constatada nenhuma emissora “AM”.

Circulam na sede municipal seis jornais diários e um jornal semanal.

O município de Rio das Ostras conta com seis canais de televisão de transmissão aberta, sintonizados pela Rede Educativa/Cultura; Rede Globo; Rede TV; Rede Bandeirantes; Rede Record e Rede SBT. O município dispõe de provedor local de internet.

Circulam na sede municipal três jornais diários, dois jornais semanais e um de outra periodicidade.

Energia Elétrica

Nos municípios componentes da Área de Influência Indireta os serviços de energia elétrica estão a cargo da CERJ – Companhia de Eletricidade do Estado do Rio de Janeiro.

Segundo dados do Anuário Estatístico do Estado do Rio de Janeiro, referentes a 2000, os oito municípios componentes da AII possuíam um total de 275.467 consumidores, que respondiam por um consumo de 1.109.483 MWh.

Conforme pode ser observado no Quadro 5.3.3-q, o setor residencial é o que apresenta maior consumo de energia elétrica por classe de consumidores (46,1%), seguido pelo setor comercial (24,9%). No município de Macaé, merece destaque o setor industrial, responsável por 38,5% do consumo total de energia elétrica. Este é o único município da região estudada em que o consumo industrial supera aquele verificado nas unidades residenciais.

Quadro 5.3.3-q. Consumo de energia elétrica (MWh), por classe de consumidores - 2000.

CLASSE	Armação de Búzios	Cabo Frio	Campos dos Goytacazes	Casimiro de Abreu	Carapebus	Quissamã	Rio das Ostras	Macaé	TOTAL
Residencial	31.313	114.559	218.426	13.603	3.815	5.822	33.514	90.661	511.713
Industrial	461	8901	52922	383	1.103	1.731	572	119068	185.141
Comercial	24.504	54.138	102.640	7182	807	1.430	14.030	71.764	276.495
Rural	48	754	7.439	1758	826	1.118	1196	3315	16.454
Outros	1.734	21229	56252	3013	1.346	3.990	7314	24802	119.680
TOTAL	58.060	199.581	437.679	25.939	7.897	14.091	56.626	309.610	1.109.483

Fonte: CIDE. Anuário Estatístico, 2001.

Quanto ao número de consumidores de energia elétrica percebe-se que a classe residencial responde por 88,5% dos consumidores locais, aparecendo, em segundo lugar, a classe comercial, que responde por apenas 9,4% do total dos consumidores. Mesmo em Macaé onde o consumo industrial supera o residencial, as unidades industriais não se aproximam de 1,0% do total de estabelecimentos ligados a rede da concessionária local (Quadro 5.3.3-r).

Quadro 5.3.3-r. Consumidores de energia elétrica, por classe de consumidores (2000).

CLASSE	Armação de Búzios	Cabo Frio	Campos dos Goytacazes	Casimiro de Abreu	Carapebus	Quissamã	Rio das Ostras	Macaé	TOTAL
Residencial	8.677	58.205	108.817	6.676	2.394	3.958	16.078	39.009	243.814
Industrial	10	69	484	21	5	9	13	81	692
Comercial	1.063	4.616	11.850	935	193	376	1.639	5.355	26.027
Rural	3	191	1.513	336	252	257	216	728	3.496
Outros	41	186	637	81	43	79	79	292	1438
TOTAL	9.794	63.267	123.301	8.049	2.887	4.679	18.025	45.465	275.467

Fonte: CIDE. Anuário Estatístico, 2001.

O Quadro 5.3.3-s, mostra a média de consumo pelas diferentes classes analisadas, para cada um dos oito municípios considerados. Conforme pode ser observado, apesar da classe residencial representar a grande maioria dos consumidores locais, sua média de consumo é de apenas de cerca de 2,0 MWh/consumidor. Com exceção feita a Casimiro de Abreu e Rio das Ostras, o setor industrial é o que apresenta a maior média de consumo, da ordem de 267,5 MWh/consumidor, chegando, no município de Macaé, a apresentar uma média de 1.470,0 MWh/consumidor, bem acima do consumo médio dos demais municípios analisados.

Quadro 5.3.3-s. Média de consumo de energia elétrica, por classe de consumidores – MWh - (2000).

CLASSE	Armação de Búzios	Cabo Frio	Campos dos Goytacazes	Casimiro de Abreu	Carapebus	Quissamã	Rio das Ostras	Macaé	TOTAL
Residencial	3,6	2,0	2,0	2,0	1,6	1,5	2,1	2,3	2,1
Industrial	46,1	129,0	109,3	18,2	220,6	192,3	44,0	1.470,0	267,5
Comercial	23,1	11,7	8,7	7,7	4,2	3,8	8,6	13,4	10,6

Rural	16,0	3,9	4,9	5,2	3,3	4,4	5,5	4,6	4,7
Outros	42,3	114,1	88,3	37,2	31,3	50,5	92,6	84,9	83,2
TOTAL	5,9	3,2	3,5	3,2	2,7	3,0	3,1	6,8	4,0

Abastecimento de Água

Nos municípios da Área de Influência Indireta a Companhia Estadual de Águas e Esgotos – CEDAE é a empresa responsável pelos serviços de abastecimento de água.

Dados do Censo Demográfico de 2000, indicam para a Área de Influência Indireta um total de 214.873 domicílios permanentes, dos quais 65,0% encontram-se ligados à rede geral de abastecimento de água. Entretanto, ainda é bastante expressivo o número de unidades domiciliares abastecidas por meio de poços ou nascentes, alcançando 27,3% do total dos domicílios locais, chegando, inclusive, nos municípios de Carapebus e Rio das Ostras a representar a principal fonte de abastecimento (Quadro 5.3.3-t). Em Rio das Ostras mais de 96,0% dos domicílios são abastecidos por meio de poços, nascentes ou outras formas distintas da rede geral de abastecimento.

Quadro 5.3.3-t. Domicílios particulares permanentes, por forma de abastecimento de água. 2000.

MUNICÍPIOS	REDE GERAL	POÇO OU NASCENTE	OUTRA	TOTAL
Armação de Búzios	2.004	821	2.515	5.340
Cabo Frio	19.464	9.098	7899	36.461
Campos dos Goytacazes	75.882	34.563	1.592	112.037
Casimiro de Abreu	4.663	1.574	94	6.331
Carapebus	869	1.564	14	2.447
Quissamã	2.393	1.111	192	3.696
Rio das Ostras	412	6.621	3.521	10.554
Macaé	33.976	3.163	868	38.007
Total	139.663	58.515	16.695	214.873

Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2000.

Ao se analisar os dados observados na Figura 5.3.3-f, percebe-se que o Município de Macaé é o que possui o melhor índice de abastecimento de água, com 89,4% de seus domicílios permanentes ligados à rede geral. Em segundo lugar, destaca-se o Município de Casimiro de Abreu com um índice de atendimento de 73,7%. Cabo Frio tem cerca de metade de seus domicílios (53,4%) interligados à rede geral. Em Campos dos Goytacazes este índice é de 67,7%. Armação de Búzios apresenta um índice de abastecimento de apenas 37,5%. Em Carapebus a rede geral atende a 35,5% dos domicílios locais e, em Quissamã, a 64,7%.

A Figura 5.3.3-i demonstra a representação esquemática da participação percentual das formas de abastecimento de água em cada um dos municípios considerados.

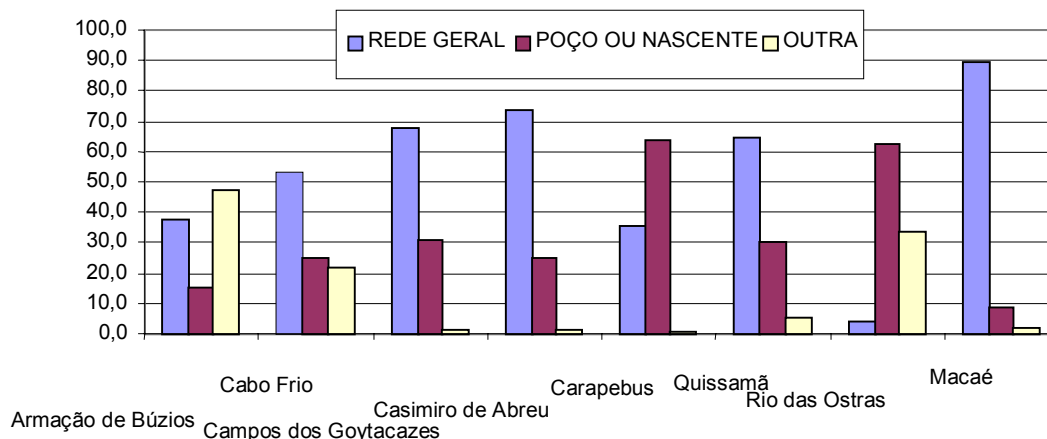


Figura 5.3.3-i. Percentual dos domicílios particulares permanentes, por forma de abastecimento de água.
 Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2000.

Esgotamento Sanitário

Assim como ocorre com o abastecimento de água, os serviços de esgotamento sanitário no Estado do Rio de Janeiro estão sob responsabilidade da CEDAE.

Dados do Censo Demográfico de 2000 mostram que somente 36,8% dos domicílios situados na Área de Influência Indireta encontram-se ligados à rede geral de esgotamento sanitário. Ao se analisar isoladamente cada um dos municípios componentes da Área de Influência Indireta percebe-se que em Cabo Frio o percentual de domicílios ligados à rede geral é de apenas 28,0%. Macaé é o município da Área de Influência que apresenta o melhor índice de cobertura, tendo 66,6% de seus domicílios particulares permanentes interligados à rede de esgotamento sanitário, seguido de Carapebus e Casimiro de Abreu com 44,4% e 43,1%, respectivamente, de seus domicílios ligados à rede geral. Em Campos dos Goytacazes 34,6% dos domicílios estão ligados à rede geral. Armação de Búzios e Rio das Ostras são os municípios que apresentam a pior performance neste aspecto, estando, respectivamente, com apenas 4,0% e 3,0% das unidades domiciliares ligadas à rede pública de esgotamento sanitário. (Quadro 5.3.3-u).

Quadro 5.3.3-u. Domicílios particulares permanentes, por tipo de esgotamento sanitário (2000).

MUNICÍPIOS	REDE GERAL	OUTRO	SEM SANITÁRIO	TOTAL
Armação de Búzios	212	5.032	96	5.340
Cabo Frio	9.987	25.676	798	36.461
Campos dos Goytacazes	38.812	70.448	2.777	112.037
Casimiro de Abreu	2.730	3.543	58	6.331
Carapebus	1.086	1.294	67	2.447
Quissamã	606	3.000	90	3.696

MUNICÍPIOS	REDE GERAL	OUTRO	SEM SANITÁRIO	TOTAL
Rio das Ostras	304	10.099	151	10.554
Macaé	25.304	12.362	341	38.007
TOTAL	79.041	131.454	4.378	214.873

Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2000.

Resíduos Sólidos

Quanto aos resíduos sólidos, na maioria dos municípios estudados, há coleta regular que alcança o entorno de 90% dos casos nas sedes urbanas. Abaixo desta média encontram-se apenas os municípios de Carapebus e Quissamã que têm próximos aos 78% de todo o lixo urbano coletado regularmente, (Figura 5.3.3-j).

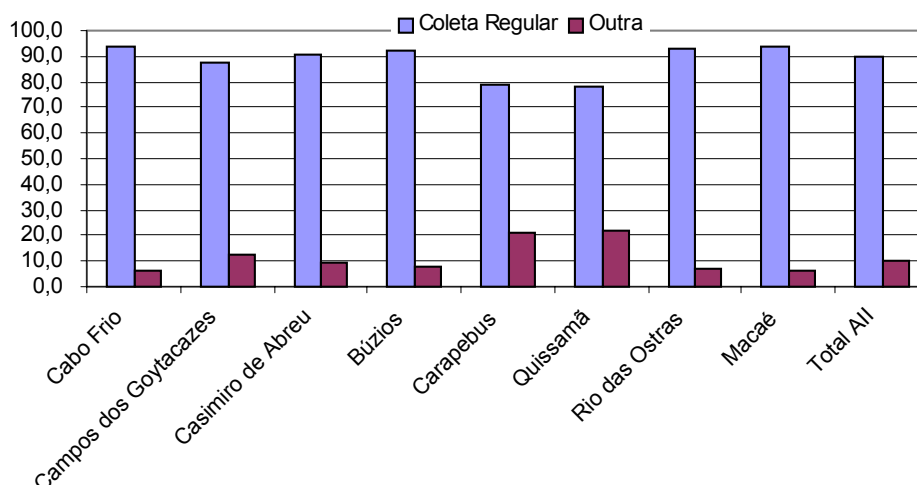


Figura 5.3.3-j Domicílios particulares permanentes, por tipo de coleta de resíduos sólidos (2000).

Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2000.

e – Estrutura Produtiva

O conjunto de municípios integrantes da Área de Influência Indireta dado a sua localização no litoral, o patrimônio natural que abriga e seu elevado grau de urbanização, tem impulsionado o setor terciário – comércio e serviços, que passou a representar o setor mais dinâmico das economias locais, tanto nas atividades de suporte ao turismo, quanto na exploração de óleo e gás natural, na Bacia de Campos.

O setor secundário, por outro lado, tem expressão nos municípios de Campos dos Goytacazes, pólo regional, Macaé, centro local, que representam os municípios mais industrializados da área estudada.

Quanto ao setor primário, embora, com expressividade, nos municípios analisados, não possui representatividade no desempenho total das atividades agropecuárias do estado do Rio de Janeiro. Ainda, nesse setor, vale destacar a atividade pesqueira, presente em toda a costa. Macaé destaca-se, como o quarto polo pesqueiro do estado, sendo responsável por 12% do consumo de pescado fluminense, de acordo com dados da Prefeitura Municipal.

Principais Atividades Econômicas

O município de **Campos dos Goytacazes**, pólo regional, tem como base de sua economia a atividade industrial, em especial na agroindústria canavieira, na presença do Distrito Industrial e na atividade da cerâmica, destacando-se também, os ramos de comércio e prestação de serviços.

A indústria sucro-alcooleira da região é secular e predominante no segmento industrial da economia. O setor desempenha um papel fundamental na economia local, já tendo sido responsável por mais de 35.000 empregos diretos em 1997.

Campos dos Goytacazes apresentava, de acordo com a Companhia de Desenvolvimento de Campos - CODEMCA, junto com agro-indústria açucareira a atividade de cerâmica vermelha, com 124 fábricas e uma produção anual de 36 milhões de lajotas e seis milhões de telhas.

Na região de Campos encontram-se grandes jazidas de argila. O material é matéria-prima para fabricação de porcelana. Porém, outros componentes existentes na argila como o nitrato de silício encontrados nas jazidas permite que o "barro" seja utilizado na fabricação de componentes eletrônicos para computadores, televisores e, ainda, no revestimento de pistões para motores à explosão, de veículos movidos a diesel. Campos é responsável por 50% da produção de tijolos do Estado, incluindo Telhas.

O município conta, ainda, com 120 empresas de confecções, 1 fábrica de ácido láctico, 60 construtoras, 2 centrais de concretos e fundições, com capacidade para 12.000 toneladas por ano.

Em Campos encontra-se o Distrito Industrial, estrategicamente, implantado à margem da rodovia BR 101, distando 5 km do centro da cidade e vizinho ao Aeroporto Bartolomeu

Lisandro. É dotado de infra-estrutura com capacidade para acomodar qualquer tipo de indústria, possuindo energia elétrica fornecida pelo sistema CERJ, com linha de transmissão da Usina Termelétrica até uma subestação no próprio Distrito. Além de energia térmica, o distrito dispõe de rede de abastecimento de água e de esgotamento sanitário e rede de comunicações. Sua área industrial é de 631.675 m², com área de serviço de apoio de 43.116 m², contidas numa área total de 928.510 m².

Segundo informações da Associação Comercial e Industrial de Campos dos goytacazes – ACIC/RJ, parcela significativa das unidades fabris está instalada no referido Distrito Industrial. Há tendência de ocupação crescente por parte das demais indústrias instaladas em território municipal, deslocando-se para esta área, ainda, os projetos de novos empreendedores.

A Plataforma Continental de Campos conta com uma reserva de petróleo e gás natural na ordem de dois terços dos 11 bilhões de barris de reserva provada no Brasil e a Petrobrás fornece gás natural ao município, à capital e aos estados de São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo, através de gasoduto interligado à exploração *offshore*.

O gás natural já se tornou uma grande alternativa para alimentação da Usina Termelétrica Roberto Silveira, para o parque cerâmico local e para a indústria em geral - tendo já indústrias cerâmicas com este tipo de combustível em funcionamento. Este gás abastece parte das indústrias do Espírito Santo, a capital Rio de Janeiro, São Paulo, Juiz de Fora e Belo Horizonte.

O setor terciário de Campos, envolvendo atividades comerciais e de serviços, apresentava em 1999, segundo a Fundação CIDE, 2.403 estabelecimentos comerciais e 1.566 estabelecimentos de serviços. Campos possui uma rede de serviços completa, com diversos bancos, hotéis, restaurantes, faculdades, escolas, clínicas, além de 8 shopping centers de médio porte.

No setor primário a cultura da cana-de-açúcar constitui-se na principal fonte de renda agrícola do município. Sua produção é tão significativa que representa 58% da produção estadual. Outras culturas com representatividade estadual e cultivados em Campos são o melão, com 82% e a mandioca, com 11%. O Quadro 5.3.3-v apresenta as principais lavouras do município, por área plantada, volume e valor da produção para o ano 2000.

Quadro 5.3.3-v. Principais Lavouras de Campos dos Goytacazes, por área plantada, quantidade produzida e valor da produção (2000).

PRODUTO	ÁREA PLANTADA (ha)	QUANTIDADE PRODUZIDA	VALOR DA PRODUÇÃO (R\$)
Abacate	9	378 (mil frutos)	84.000
Banana	335	210 (mil cachos)	872.000
Côco-da-baía	125	1.250 (mil frutos)	488.000
Goiaba	11	1.540 (mil frutos)	87.000
Laranja	119	5.950 (mil frutos)	240.000
Maracujá	45	5.400 (mil frutos)	194.000
Abacaxi	57	1.710 (mil frutos)	633.000
Arroz (em casca)	320	960 (tonelada)	269.000
Feijão (em grão)	390	206 (tonelada)	111.000
Mandioca	1.110	20.790 (tonelada)	1.455.000
Melão	35	280 (mil frutos)	162.000
Milho (em grão)	1.610	2.030 (tonelada)	508.000
Cana-de-Açúcar	91.150	4.101.750 (tonelada)	68.089.000

Fonte: IBGE. Banco de Informações Municipais, 2000

A atividade da pecuária é relativamente expressiva, com o total do rebanho bovino representando cerca de 12% do apurado a nível estadual, conforme apresentado no Quadro 5.3.3-w, que , relaciona o tipo e quantidade verificada de cada rebanho.

Quadro 5.3.3-w. Tipo e Quantidade do Rebanho Existente

TIPO DE REBANHO	QUANTIDADE
Bovino	233.521
Suíno	7.799
Eqüinos	9.022
Muare	748
Bubalinos	326
Ovinos	1.805
Galinhas	19.631
Galos, Frangas, Frangos e Pintos	34.139

Fonte: IBGE. Banco de Informações Municipais, 2000

O município de **Cabo Frio**, centro local da Região dos Lagos, dado a relevância da atividade de turismo, apresenta um setor terciário bastante diversificado. De modo geral, o município assistiu, nas últimas décadas, ao incremento das atividades turísticas em decorrência da beleza natural do litoral e da ampliação da rede de rodovias, além da melhoria das vias de acesso ao balneário.

O ramo de prestação de serviços, notadamente, o imobiliário, de materiais de construção e de hospedagem foi dinamizado com a indústria de turismo, implicando no incremento da demanda por aluguel por temporada e hotéis e pousadas. De acordo com dados da Fundação CIDE, apresentava, em 2000, a quarta posição no Estado em termos de número de estabelecimentos hoteleiros (72), além de pousadas e campings.

O setor terciário de Cabo Frio, apresentava em 1999, segundo a Fundação CIDE, 976 estabelecimentos comerciais e 1.246 estabelecimentos de serviços. No Bairro da Gamboa, encontra-se a denominada “Rua dos Biquínis, com mais de 200 lojas, onde no verão transitam mais de 3.500 pessoas diariamente.

Embora a presença da atividade de turismo na região resulte em geração de empregos diretos e indiretos, vale ressaltar o caráter marcadamente sazonal da demanda de emprego, que declina consideravelmente entre os períodos de férias. Segundo Perfil Socioeconômico (SEBRAE/ 1999), a renda per capita concentra-se na faixa de 1 à 3 salários mínimos.

O setor secundário, não apresenta grandes destaques, o que em parte é explicado pela opção municipal pelo desenvolvimento da atividade turística em Cabo Frio, por sua vocação natural, o que poderia gerar conflitos com relação às questões relativas à poluição atmosférica, descarte de dejetos industriais e conseqüente impacto sobre a qualidade da água do mar no município.

Cabo Frio foi uma das principais cidade produtoras de sal em todo país. As salinas são disseminadas por toda a região, caracterizando sua paisagem com os moinhos de vento e seus tabuleiros quadriculados, visto do alto. O auge do desenvolvimento setorial ocorreu na década de 60, com a instalação de duas grandes usinas de beneficiamento de sal e com a construção do complexo industrial da Cia. Nacional de Álcalis, com sede no município vizinho de Arraial do Cabo, que abriu salinas e passou a extrair conchas na lagoa para produção de barrilhas. Todavia, o parque salineiro vêm dando sinais de exaustão, com a desativação das salinas, devida a importação do sal de Mossoró-RN, que está sendo beneficiado nas indústrias de refino local e pela especulação imobiliária nas margens de Lagoa de Araruama.

As atividades agropecuárias não apresentam posição de destaque na economia municipal. As principais lavouras do município, por área plantada, volume e valor da produção para o ano 2000, podem ser melhor visualizadas no Quadro 5.3.3-x, onde se destaca a produção de cana-de-açúcar.

Quadro 5.3.3-x. Principais Lavouras de Cabo Frio, por área plantada, quantidade produzida e valor da produção (2000).

PRODUTO	ÁREA PLANTADA (ha)	QUANTIDADE PRODUZIDA	VALOR DA PRODUÇÃO (R\$)
Banana	30	30 (mil cachos)	90.000
Côco-da-baía	19	304 (mil frutos)	152.000
Laranja	68	4.500 (mil frutos)	225.000
Limão	36	4.032 (mil frutos)	161.000
Tangerina	20	2.000 (mil frutos)	100.000
Cana-de-Açúcar	2.000	103.500 (tonelada)	2.070.000
Feijão (em grão)	56	45 (tonelada)	45.000
Mandioca	300	1.800 (tonelada)	414.000
Milho (em grão)	15	30 (tonelada)	9.000

Fonte: IBGE. Banco de Informações Municipais, 2000

A atividade da pecuária é bastante inexpressiva, onde o total de cabeças não possui qualquer representatividade a nível estadual, conforme apresentado no Quadro 5.3.3-y.

Quadro 5.3.3-y. Tipo e Quantidade do Rebanho Existente

TIPO DE REBANHO	QUANTIDADE
Bovino	19.200
Suíno	570
Eqüinos	1.600
Muares	50
Bubalinos	-
Ovinos	205
Galinhas	2.400
Galos, Frangas, Frangos e Pintos	7.300

Fonte: IBGE. Banco de Informações Municipais, 2000

Cabo Frio apresenta outra atividade econômica importante de tradição secular - a pesca. O movimento de traineiras no Canal do Itajurú indica o desenvolvimento da indústria do pescado do município, com grande diversidade de espécies existentes: tainhas, manjubinhas, xaréus, xereletes, pargos, anchovas, garoupas, cações, sardinhas, camarões e siris. A época de maior piscosidade ocorre nos meses de verão, sendo permitida a pesca amadorística durante o ano todo.

Nas praias, os peixes mais comuns são anchova, badejo e cocoroca durante o dia, e também, o peixe espada à noite. Todavia, a atividade pesqueira vem perdendo força no município dado o esforço excessivo de captura e pela diminuição da qualidade ambiental marinha.

No município de **Macaé** as principais atividades econômicas estão relacionadas à indústria extrativa de petróleo e gás natural, a indústria de laticínios, a fruticultura, a agroindústria do açúcar e arroz, a cultura da banana, a pecuária bovina e a pesca. A descoberta de petróleo na plataforma continental, na década de 70, provocou um forte desenvolvimento na economia local. Enorme contingente de mão-de-obra especializada, vindo de todas as partes do Brasil e do exterior mudaram radicalmente a estrutura da cidade, atraindo investimentos nas atividades de hotelaria, comércio, transporte, alimentação e lazer.

Com as atividades de exploração de petróleo e gás natural, Macaé passou a ser a base de várias empresas do setor; não apenas da Petrobrás, como também, de empresas “*off shore*”, que fornecem suporte a toda a exploração petrolífera. As plataformas da Petrobrás geram 7.000 empregos diretos e 20.000 indiretos, de empregados contratados das 400 empresas da indústria de serviços de apoio essas atividades. Conseqüentemente, o setor comercial e o setor de serviços são diretamente influenciados pelo crescimento do setor industrial.

No setor secundário, o município apresenta alguns destaques. As principais atividades industriais do município para 2000 estão representadas no Quadro 5.3.3-z, que informa o número de estabelecimentos a partir da quantidade de empregados.

Quadro 5.3.3-z. Principais Atividades Industriais de Macaé por número de estabelecimentos e por quantidade de empregados (2000).

Indústria	NÚMERO DE EMPREGADOS							Total
	Até 4	5 a 9	10 a 19	20 a 49	50 a 99	100 a 249	250 a 499	
Produtos Minerais não metálicos	4	4	1	0	0	0	0	10
Metalúrgica	8	1	1	0	0	2	0	13
Mecânica	2	1	2	4	3	1	0	16
Material Elétrico e Comunicação	0	0	0	0	1	0	0	1
Material de Transporte	2	0	1	0	0	1	1	5
Madeira e Mobiliário	8	2	0	0	0	0	0	11
Papel, Papelão, editorial e gráfica	2	1	3	1	0	0	0	8
Borracha, fumo, couros, peles	4	0	0	0	0	0	0	5
Química dos produtos farmacêuticos	8	2	0	0	0	0	0	10
Têxtil	8	1	2	1	0	0	0	13
Calçados	0	0	0	0	0	0	0	1
Produtos alimentícios	8	8	5	13	1	0	1	39

Fonte: CIDE. Consulta homepage, 2000.

As atividades industriais mais representativas em Macaé, referem-se aos produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico, juntamente com a metalurgia, a mecânica e do material de transporte. Esses três últimos fortemente impactados pela presença da atividade de exploração de petróleo na Bacia de Campos. Em termos de faixa de rendimento para as pessoas ocupadas nesse setor, a grande maioria encontra-se entre 2 e 7 salários mínimos.

O setor mais dinâmico de Macaé é o terciário, envolvendo atividades comerciais e de serviços. Em 2000, segundo a Fundação CIDE, existiam no município 913 unidades de comércio varejista (62% destes com até 4 empregados). A atividade de comércio e administração de imóveis e valores mobiliários totalizava 355 estabelecimentos e os serviços de alojamento, alimentação e reparação, 294 unidades. Em termos de número de empregos gerados, a atividade comercial e serviços representava 57% do total do município.

O número de estabelecimentos hoteleiros no município, em 1997, era de 30 unidades, sendo 15, com restaurante. Macaé contava com 8 agências bancárias, em 1999.

Macaé possui uma vida noturna bastante diversificada. São nove casas noturnas, além de diversos bares e mais de 50 restaurantes, alguns encontrados ao longo da orla marítima, onde são servidos frutos do mar.

A agropecuária, antes uma atividade econômica marcante no município, apresenta, como em quase todo o Estado, um quadro de relativa estagnação. As principais lavouras, por área plantada, volume e valor da produção para o ano 2000, podem ser melhor visualizadas no Quadro 5.3.3-aa.

Quadro 5.3.3-aa. Principais Lavouras de Macaé, por área plantada, quantidade produzida e valor da produção (2000).

PRODUTO	ÁREA PLANTADA (ha)	QUANTIDADE PRODUZIDA	VALOR DA PRODUÇÃO (R\$)
Banana	2.262	2.150 (mil cachos)	3.010.000
Côco-da-baía	10	100 (mil frutos)	48.000
Maracujá	3	240 (mil frutos)	7.000
Arroz (em casca)	590	2.500 (toneladas)	700.000
Cana-de-açúcar	650	32.500 (toneladas)	827.000
Feijão (em grão)	392	353 (toneladas)	282.000
Mandioca	180	2.340 (toneladas)	412.000
Milho (em grão)	510	1.470 (toneladas)	316.000

Fonte: FIBGE. Banco de Informações Municipais, 2000

As culturas com maior destaque são as da banana, que representa 12% da produção estadual e a do arroz, com 17% da produção do Rio de Janeiro. Convém ressaltar a importância das culturas do aipim e do inhame no município, com produção, em 2000, de acordo com a Fundação CIDE, de 1.631 toneladas e 1.793 toneladas, respectivamente.

O rebanho bovino macaense soma cerca de 79 mil cabeças. A produção média diária de leite é da ordem de 32 mil litros, produto que é colocado no mercado local e regional e abastece as indústrias de laticínios instaladas na cidade.

Quadro 5.3.3-ab. Tipo e Quantidade do Rebanho Existente em Macaé (2000).

TIPO DE REBANHO	QUANTIDADE
Bovino	78.500
Suíno	1.675
Eqüinos	3.400
Muares	500
Bubalinos	20
Ovinos	460
Galinhas	2.100
Galos, Frangas, Frangos e Pintos	6.450

Fonte: FIBGE. Banco de Informações Municipais, 2000

Segundo dados da Fundação CIDE, em 2000, Macaé contava com 147 estabelecimentos agropecuários, gerando cerca de 1% dos empregos no município.

De acordo a Prefeitura de Macaé, a atividade de pesca no município, envolve direta e indiretamente 15 mil pessoas, sendo responsável por 12% do consumo de pescado no Rio de Janeiro e abastecendo os mercados consumidores de 12 estados da Federação, com uma produção média anual de 4.500 toneladas, que já começa a ser exportada para vários países do mundo, principalmente para a Europa.

No município de **Casimiro de Abreu**, além do turismo, a agricultura, a pesca e a pecuária representam as principais fontes de renda.

As principais lavouras do município, por área plantada, volume e valor da produção para o ano 2000, estão apresentadas no Quadro 5.3.3.ac. Da mesma forma que em Macaé, destaca-se a cultura do aipim no município, com produção, em 2000, de 2.300 toneladas.

Quadro 5.3.3.ac - Principais Lavouras em Casimiro de Abreu, por área plantada, quantidade produzida e valor da produção (2000)

PRODUTO	ÁREA PLANTADA (ha)	QUANTIDADE PRODUZIDA	VALOR DA PRODUÇÃO (R\$)
Banana	254	242 (mil cachos)	363.000
Laranja	101	6.060 (mil frutos)	376.000
Limão	8	1.296 (mil frutos)	52.000
Cana-de-açúcar	60	2.040 (toneladas)	52.000
Feijão (em grão)	50	45 (toneladas)	35.000
Mandioca	174	2.262 (toneladas)	339.000
Milho (em grão)	60	108 (toneladas)	23.000

Fonte: IBGE. Banco de Informações Municipais, 2000

A atividade da pecuária embora apareça como uma das principais atividades econômicas de Casimiro de Abreu, não possui qualquer representatividade a nível estadual, em

relação a seu efetivo. Segundo dados da Fundação CIDE, em 2000, Casimiro de Abreu contava com 58 estabelecimentos agropecuários, gerando cerca de 9% dos empregos no município.

Em termos de unidades industriais, o município não apresenta grandes destaques. As atividades do setor secundário são bastante inexpressivas em Casimiro de Abreu, não gerando escala suficiente para garantir empregabilidade para os moradores do município (Quadro 5.3.3.ad). A faixa de rendimento para as pessoas envolvidas nesse setor, tem-se que a grande maioria dos empregados ganha entre 1 e 4 salários mínimos.

Quadro 5.3.3.ad - Principais Atividades Industriais de Casimiro de Abreu por número de estabelecimentos, e por quantidade de empregados

INDÚSTRIA	NÚMERO DE EMPREGADOS				
	Até 4	De 5 a 9	De 10 a 19	De 50 a 99	Total
Produtos Minerais não metálicos	5	0	0	0	5
Metalúrgica	1	0	0	0	1
Madeira e Mobiliário	6	2	0	0	9
Papel, Papelão, Editorial e Gráfica	1	0	0	0	1
Borracha, Fumo, Couro, Peles	0	0	1	0	1
Têxtil	4	0	0	0	4
Produtos alimentícios	3		0	1	4

Fonte: CIDE. Consulta a homepage, 2000.

O setor mais dinâmico de Casimiro de Abreu, assim como Macaé, é o terciário, envolvendo atividades comerciais e de serviços, voltadas, em grande parte, para a atividade turística. Em 2000, segundo a Fundação CIDE, existiam no município 125 unidades de comércio varejista (81% deste com até 4 empregados). A atividade de serviços de alojamento, alimentação e reparação era representada por 44 unidades. Em termos de número de empregos gerados, a atividade comercial/serviços representava 35% do total do município. Outra grande parte dos empregos no município se configurava por conta da administração pública direta e autárquica, com 42%.

O número de estabelecimentos hoteleiros no município, em 1997, era de 7 unidades, sendo 3 com restaurante. Casimiro de Abreu contava, em 1999, com 2 agências bancárias.

No que se refere à estrutura produtiva do município de **Rio das Ostras**, esta não se difere do perfil dos dois municípios já analisados. O setor terciário é o mais dinâmico, fruto da concentração de atividades na costa, que induziu a implantação de infra-estrutura de serviços e comércio voltada para o atendimento do setor de turismo. O município assistiu, nas últimas décadas, ao incremento das atividades turísticas em decorrência da beleza natural do litoral e da ampliação da rede de rodovias, além da melhoria das vias de acesso aos balneários.

Em 2000, segundo dados da Fundação CIDE, existiam no município 219 unidades de comércio varejista (67% destes com até 4 empregados). A atividade de comércio e administração de imóveis e valores mobiliários totalizava 71 estabelecimentos e os serviços de alojamento, alimentação e reparação 90 unidades. Essa representatividade no número de estabelecimentos voltados para o setor imobiliário em geral é explicado pelo grande movimento de turistas para o município ao longo dos eventos programados para o ano. Em termos de número de empregos gerados, a atividade comercial/serviços representa 41% do total do município. A administração pública direta e autárquica, é responsável por outra grande parte dos empregos gerados, com 40,3%.

O número de estabelecimentos hoteleiros no município, em 1997, era de 22 unidades, sendo 9 com restaurante. Rio das Ostras contava, em 1999, com 3 agências bancárias.

As atividades agropecuárias não apresentam posição de destaque na economia de Rio das Ostras. A principal lavoura em termos de quantidade produzida é a de cana-de-açúcar (Quadro 5.3.3.ae).

Quadro 5.3.3.ae - Principais Lavouras de Rio das Ostras, por área plantada, quantidade produzida e valor da produção (2000)

PRODUTO	ÁREA PLANTADA (ha)	QUANTIDADE PRODUZIDA	VALOR DA PRODUÇÃO (R\$)
Cana-de-açúcar	140	6.160 (toneladas)	157.000
Feijão (em grão)	26	17 (toneladas)	14.000
Mandioca	70	770 (toneladas)	116.000
Milho (em grão)	50	40 (toneladas)	9.000
Banana	84	80 (mil cachos)	114.000
Côco-da-baía	2	20 (mil frutos)	10.000

Fonte: IBGE. Banco de Informações Municipais, 2000

Assim como em Casimiro de Abreu, a atividade da pecuária não possui representatividade no conjunto do Estado do Rio de Janeiro, em termos do seu efetivo.

O setor secundário de Rio das Ostras é pouco dinâmico, o que em parte é explicado pela opção municipal pelo desenvolvimento da atividade turística, por sua vocação natural, o que poderia gerar conflitos com relação às questões relativas à poluição atmosférica, descarte de dejetos industriais e conseqüente impacto sobre a qualidade da água do mar no município.

A faixa de rendimento para as pessoas envolvidas nesse setor, concentra-se entre 1 e 3 salários mínimos, sendo os ramos de produtos minerais não metálicos e produtos alimentícios, os que mais empregam (Quadro 5.3.3.af).

Quadro 5.3.3.af – Principais Atividades Industriais de Rio das Ostras, por número de estabelecimentos, e por quantidade de empregados

INDÚSTRIA	0	Até 4	De 5 a 9	De 10 a 19	Total
Produtos Minerais não metálicos	0	2	3	1	6
Madeira e Mobiliário	1	2	0	0	3
Papel, Papelão, Editorial e Gráfica	0	2	1	1	4
Química de Produtos Farmacêuticos	0	1	0	0	1
Têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	2	1	0	0	3
Produtos alimentícios	0	2	2	1	5

Fonte: CIDE. Consulta homepage, 2000.

No município de **Armação de Búzios** a principal atividade econômica é o turismo e seus setores afins. Aparecendo, em segundo lugar, em termos econômicos, as atividades tradicionais locais, como a pesca artesanal, a extração de moluscos, e a agricultura de subsistência. Em algumas áreas do município, apesar de sua característica urbana, desenvolvem-se pequenas plantações para comercialização local ou para subsistência, como, por exemplo, nas localidades situados no entorno das praias de José Gonçalves e Rasa e em Emerências.

A partir da década de 90 há um incremento das atividades econômicas vinculadas à construção civil, suprimento de combustíveis e supermercados.

Em 1999, segundo dados do Anuário Estatístico de 2001, da Fundação CIDE, existiam no município de Armação de Búzios um total de 190 estabelecimentos de comércio e 333 de serviços. Neste mesmo ano, o município dispunha de 111 estabelecimentos hoteleiros, respondendo, assim, por 35,7% do total da rede hoteleira existente em todos os 12 municípios componentes da Região das Baixadas Litorâneas fluminense, dos quais fazem parte, dentre outros, Cabo Frio, Araruama, Arraial do Cabo, Rio das Ostras, São Pedro da Aldeia e Saquarema.

O setor industrial local não é muito expressivo. Em 1999 existiam implantados em Armação dos Búzios 38 estabelecimentos industriais, sendo 19 vinculados à indústria de transformação, 2 aos serviços industriais de utilidade pública e 17 à construção civil.

Os principais produtos agrícolas cultivados no município são:

Quadro 5.3.3-ag - Principais Lavouras de Armação de Búzios, por área plantada, quantidade produzida e rendimento da produção (2000)

PRODUTO	ÁREA PLANTADA (ha)	QUANTIDADE PRODUZIDA	RENDIMENTO (kg/ha)
Feijão (em grão)	3	2 (toneladas)	666
Mandioca	20	200 (toneladas)	10.000

Fonte: Home page IBGE, 2000

No município de **Carapebus**, segundo dados da Pesquisa de Informações Básicas do IBGE, referentes a 1999, as três principais atividades econômicas são a agricultura a pecuária e a indústria.

A indústria, entretanto, é pouco expressiva. Segundo a mesma fonte, há no território municipal apenas três estabelecimentos industriais de transformação, empregando um contingente inferior a 200 pessoas.

As principais lavouras permanentes do município são a laranja, o limão e o maracujá. Em termos das lavouras temporárias têm-se o cultivo da cana de açúcar, do feijão, da mandioca e do milho, todas com pouca expressão econômica, como pode ser observado no quadro 5.3.3-ah.

Quadro 5.3.3-ah - Principais Lavouras de Carapebus, por área plantada, quantidade produzida e valor da produção (2000)

PRODUTO	ÁREA PLANTADA (ha)	QUANTIDADE PRODUZIDA	VALOR DA PRODUÇÃO (R\$)
Feijão (em grão)	0,80	0,60 (toneladas)	380
Mandioca	0,40	4 (toneladas)	660
Cana de açúcar	80	4.000 toneladas)	44.800
Milho	0,75	1,13 (toneladas)	270

Fonte: Home page IBGE, 2000

O rebanho bovino municipal é formado por cerca de 16.500 cabeças (quadro 5.3.3-ai). O número de vacas ordenhadas é de cerca de 1.500, com uma produção diária de 2.500 litros de leite.

Quadro 5.3.3-ai - Tipo e Quantidade do Rebanho Existente em Carapebus (2000).

TIPO DE REBANHO	QUANTIDADE
Bovino	16.500
Suíno	390
Eqüinos	300
Muare	10
Bubalinos	-
Ovinos	120
Caprinos	70
Galinhas	2.100
Galos, Frangas, Frangos e Pintos	2.600

Fonte: FIBGE. Banco de Informações Municipais, 2000

O município de **Quissamã** tem, historicamente, sua economia assentada na agricultura, tendo a cana de açúcar como principal cultura local, em termos econômicos. Entretanto, a partir do início da década de 90 ocorre uma certa diversificação em sua pauta de produção agrícola. Atualmente, Quissamã é o quarto maior produtor de coco do estado do Rio de Janeiro.

Devido sua localização geográfica litorânea, na bacia de Campos, o município tem como principal fonte de arrecadação as receitas oriundas das atividades petrolíferas desenvolvidas ao longo de sua costa.

Como terceira atividade econômica de importância para o município, pode-se considerar o turismo, apesar de o mesmo ainda ser desenvolvido de forma incipiente, não dispondo Quissamã de infra-estrutura adequada para apoio a essa atividade. A sede municipal dispõe de apenas um hotel e uma pousada, com um restaurante e uma pizzaria. Os atrativos culturais assemelham-se aos identificados para os demais municípios da região, como as sedes de antigas fazendas ou seus oratórios. O turista tende a se deslocar para áreas com atrativos similares, mas com melhores condições de acomodação.

As principais lavouras do município, em termos de área plantada, quantidade produzida e valor da produção são apresentadas no quadro 5.3.3-aj.

Quadro 5.3.3-aj - Principais Lavouras de Quissamã, por área plantada, quantidade produzida e valor da produção (2000)

PRODUTO	ÁREA PLANTADA (ha)	QUANTIDADE PRODUZIDA	VALOR DA PRODUÇÃO (R\$)
Coco da baía	3,50	56 (toneladas)	29.120
Arroz	0,40	1,44 (toneladas)	350
Cana de açúcar	130	5.850 (toneladas)	65.520
Feijão	0,60	0,42 (toneladas)	340
Mandioca	0,70	6,3 (toneladas)	1.020
Milho	0,85	1,19 (toneladas)	220
Abacaxi	0,48	14.400 (frutos)	8.150

Fonte: Home page IBGE, 2000

O rebanho bovino municipal soma 23 mil cabeças. A produção média diária de leite é da ordem de 1,3 mil litros, produto que é colocado no mercado local e regional.

Quadro 5.3.3-ak - Tipo e Quantidade do Rebanho Existente em Quissamã (2000).

TIPO DE REBANHO	QUANTIDADE
Bovino	23.000
Suíno	870
Eqüinos	860
Muares	34
Bubalinos	38
Caprinos	360
Ovinos	740
Galinhas	880
Galos, Frangas, Frangos e Pintos	1.340
Codornas	130

Fonte: FIBGE. Banco de Informações Municipais, 2000

Em linhas gerais, o pessoal ocupado (PO) no setor primário da área de influência do

empreendimento representa cerca de 23% de todo o pessoal ocupado nos setores da economia dos municípios estudados.

Macaé, um dos municípios mais influenciados pelas atividades *offshore* da Bacia de Campos, é o que apresenta maior índice de PO no setor primário, alcançando aproximadamente 30% dos trabalhadores de todo o município. Em seguida apresenta-se Campos dos Goytacazes com 25% do pessoal ocupado neste setor e Carapebus, com quase 23%, (Figura 5.3.3-k).

Em Macaé, apesar das atividades dos setores secundário e de serviços relacionadas à exploração *offshore* na região sejam bastante fortes, o setor primário apresenta-se expressivo.

Em Campos dos Goytacazes, a cultura da cana-de-açúcar e a atual expansão da fruticultura impulsiona o setor primário, equilibrando a expressão deste setor da economia local junto aos demais.

Carapebus, sem expressividade no setor secundário e com grande parte do pessoal alocado em serviços da administração pública, o percentual apresentado para o setor primário é bastante significativo.

De todo o pessoal ocupado no setor primário da economia da área de influência do empreendimento, 45% trabalha nas atividades agropecuárias em Campos dos Goytacazes e pouco mais de 40% está no município de Macaé. Cabo Frio apresenta cerca de 9% deste total, e os demais municípios contribuem de forma inexpressiva na geração de emprego neste setor da economia.

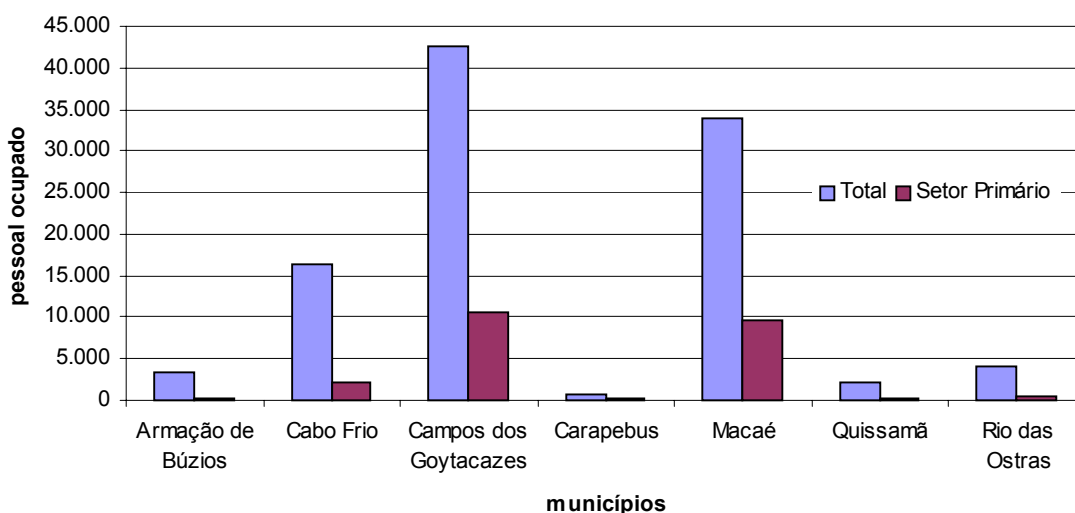


Figura 5.3.3-k Pessoal ocupado e pessoal ocupado no setor primário da economia
Fonte Fundação IBGE – “IBGE Cidades” 1999

Quanto ao índice de desemprego regional, as insituições responsáveis pela sistematização e divulgação das informações tem apresentado mensalmente a variação deste índice, para o país, como um todo, as regiões de governo e os Estados, desmembrando-o até o nível de detalhe de regiões metropolitanas. Portanto, as

informações aqui apresentadas servem como referencial para vislumbrar um hipotético reflexo da realidade metropolitana da capital do Rio de Janeiro na região estudada, para análise sócio-ambiental das atividades de produção do FPSO P-48 em Caratinga.

No ano de 2001, a região metropolitana do Rio de Janeiro sofreu uma variação da taxa média de desemprego aberto de 3,9% referente ao mês de janeiro, alcançando 4,4% no final do primeiro semestre. No final do mesmo ano a taxa estava no patamar de 4,6%.

Em 2002, do início do ano até final do primeiro semestre, os dados dos indicadores conjunturais da Fundação IBGE disponíveis até maio, apontam para as taxas de 5,7%; 4,6%; 5,9%; 6,3% e 5,7%, respectivamente.

Produto Interno Bruto

No conjunto dos municípios integrantes da Área de Influência Indireta, a análise da composição do Produto Interno Bruto, confirma a primazia do setor terciário nos perfis das economias locais, comparecendo com os maiores percentuais os ramos de aluguéis e prestação de serviços. O ramo de construção civil, à exceção de Carapebus e Quissamã, aparece nos demais seis municípios da AII ocupando posição de destaque. Primeiro lugar em Casimiro de Abreu, segundo lugar em Campos dos Goytacazes, Armação dos Búzios e Cabo Frio e em terceiro lugar em Macaé e Rio das Ostras. Em Macaé, a prestação de serviços é destaque, contribuindo com cerca de 36% do PIB municipal em 1998 (quadro 5.3.3-al).

Quadro 5.3.3-al. Produto Interno bruto dos municípios da AII, por setor, em 1999 (em R\$ 1.000).

SETOR	Campos dos Goytacazes	Cabo Frio	Carapebus	Armação dos Búzios	Quissamã	Casimiro de Abreu	Rio das Ostras	Macaé
Agropecuária	102.974	3.041	3.227	29	6.196	2.773	932	4.729
Indústria Extrativa e de Transformação	153.732	34.903	3.396	359	4.443	2.882	850	66.792
Comércio Atacadista	28.110	11.108	-	50	31	1.263	774	27.389
Comércio Varejista	100.786	45.543	335	7.079	896	4.103	5.773	46.436
Construção Civil	247.277	117.293	1.053	22.594	1.579	46.818	19.906	102.765
Serviços Industriais de Utilidade Pública	69.154	25.341	1.097	6.613	1.742	4.000	6.698	29.498
Transporte e Comunicações	149.363	104.629	823	11.384	2.815	11.061	20.373	68.303
Intermediação Financeira	53.542	20.449	207	2.472	361	1.872	2.304	32.213
Administração Pública	127.993	42.694	4.338	6.227	2.531	4.432	5.813	55.093
Aluguéis	454.070	133.568	9.903	20.476	15.866	26.312	39.122	139.667
Prestação de Serviços	212.415	85.816	2.539	23.930	11.013	4.697	12.155	321.426
Imputação Int. Financeira	-48.317	-17.752	(-) 765	(-) 2.878	(-) 1.350	-3.134	-3.261	(-)28.510

Quadro 5.3.3-al. Produto Interno bruto dos municípios da AII, por setor, em 1999 (em R\$ 1.000).

SETOR	Campos dos Goytacazes	Cabo Frio	Carapebus	Armação dos Búzios	Quissamã	Casimiro de Abreu	Rio das Ostras	Macaé
-------	-----------------------	-----------	-----------	--------------------	----------	-------------------	----------------	-------

PIB a preços básicos	1.651.099	606.633	26.154	98.335	46.122	107.079	111.439	865.802
Impostos sobre produtos	272.048	90.179	597	12.838	2.274	10.332	12.199	113.148
PIB a preços de mercados	1.923.147	696.812	26.751	111.173	48.396	117.411	123.637	978.950

Fonte: CIDE. Anuário Estatístico, 2001.

Em Cabo Frio, do total do PIB industrial do município para 1999, segundo a Fundação CIDE, cerca de 94% referia-se à atividade de “Produtos Alimentares”, com destaque às atividades relacionadas com o sal. Em Campos dos Goytacazes, cerca de 86% do PIB industrial, também, estava vinculado a atividade de “Produtos Alimentares”, embora, com destaque para as atividades relacionadas com a indústria sucro-alcooleira.

Distribuição de Royalties

Observou-se, durante o exercício de 2000, um vigoroso crescimento das receitas provenientes de *royalties* e participações especiais destinadas aos estados brasileiros e, particularmente, ao Rio de Janeiro, bem como, a parcela destinada aos municípios fluminenses. Em 1999, foram distribuídos a título de *royalties* o montante de R\$983 milhões, enquanto que em 2000 foram R\$1.867 milhões, ou seja, um crescimento expressivo de 89,89%.

No referido ano, de acordo com a Agência Nacional de Petróleo, o Estado do Rio de Janeiro fez jus a R\$ 367 milhões e os municípios Fluminenses a R\$ 397 milhões, totalizando R\$ 764 milhões, apenas a título de *royalties do petróleo*. A estes valores acrescentam-se R\$ 415 milhões ao Estado e R\$ 104 milhões aos municípios de Campos dos Goytacazes, Carapebus, Macaé, Quissamã e Rio das Ostras, em conjunto, a título de participações especiais, direitos que começaram a ser creditados a partir do exercício de 2000.

Portanto, em 2000 foram gerados R\$ 782 milhões para o Estado e R\$501 milhões para os municípios Fluminenses, em função da produção de petróleo e gás natural na Bacia de Campos. Esses números indicam que o Estado do Rio de Janeiro recebeu cerca de 59% dos *royalties* distribuídos para as unidades da Federação e os municípios fluminenses receberam cerca de 64% dos *royalties* distribuídos aos municípios pertencentes às unidades da Federação que se beneficiam dessa fonte de recursos.

O Quadro seguinte apresenta, para fins de análise, os valores recebidos pelos municípios de Cabo Frio, Campos dos Goytacazes, Macaé, Casimiro de Abreu e Rio das Ostras em *royalties* e participações especiais para 2000, devidos a exploração e produção de petróleo e gás natural.

Quadro 5.3.3-am. Valores distribuídos para os municípios fluminenses da Área de Influência Indireta (R\$ milhões)

MUNICÍPIO	ROYALTIES	PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS	TOTAL
Armação dos Búzios	12,1	-	12,1
Cabo Frio	23,3	-	23,3
Campos dos Goytacazes	94,0	54,7	148,7
Macaé	67,5	17,3	84,8
Casimiro de Abreu	11,5	-	11,5
Carapebus	10,9	0,6	11,5
Quissamã	25,1	6,0	31,1
Rio das Ostras	36,5	25,2	61,7

Fonte: Home Page ANP

Para se avaliar a dimensão do impacto nas economias locais com o incremento dos *royalties* e participações especiais, tem-se que, em 1999, as receitas de *royalties* representavam 31,6% de todas as receitas arrecadadas pelo município de Campos dos Goytacazes no mesmo ano, de acordo com relatório do TCE (Tribunal de Contas do Estado), de setembro de 2000. Todavia, os valores obtidos apenas no 1º semestre de 2000, provenientes de *royalties* e participações especiais já representavam 61,9% de toda a arrecadação de Campos em relação a 1999.

No município de Macaé, em 1999 as receitas de *royalties* equivaliam a 38% de todas as receitas arrecadadas, de acordo com relatório do TCE, de setembro de 2000. Se considerados os direitos adquiridos por participações governamentais pela extração e produção de petróleo e gás natural, no 1º semestre de 2000, observa-se que em Macaé, por exemplo, os valores já superavam, em 57%, o total obtido em 1999. Pode-se, ainda, inferir, que os valores obtidos apenas no 1º semestre provenientes de *royalties* e participações especiais correspondiam a metade de toda a arrecadação de Macaé, em 1999.

No mesmo ano, as receitas de *royalties* equivaliam a 50% de todas as receitas arrecadadas pelo município de Rio das Ostras, de acordo com o mesmo relatório do TCE, de 2000. Acrescendo-se aos direitos adquiridos por participações governamentais pela extração e produção de petróleo e gás natural no 1º semestre de 2000, observa-se que em Rio das Ostras, os valores do 1º semestre de 2000 já superavam em 116,7% o total obtido em 1999. Pode-se, ainda, observar que os valores obtidos apenas no 1º semestre provenientes de *royalties* e participações especiais já superavam toda a arrecadação de Rio das Ostras em 1999.

Índice de Qualidade dos Municípios da Área de Influência Indireta

Para a complementação da caracterização dos municípios componentes da Área de Influência Indireta é apresentado o seu posicionamento no Índice de Qualidade dos Municípios – IQM, desenvolvido pela Fundação CIDE, com o objetivo de classificar os municípios do Estado do Rio de Janeiro segundo seu potencial e condições existentes para o crescimento e o desenvolvimento, obtida a partir de sete grupos de indicadores

com pesos diferentes, selecionados para medir a forma pela qual cada município se apresenta para receber novos investimentos.

Do resultado do IQM para o conjunto dos 91 municípios do Estado do Rio de Janeiro, os municípios considerados ficaram posicionados de acordo com o Quadro 5.3.3-an.

Quadro 5.3.3-an. Posição dos Municípios Fluminenses integrantes da Área de Influência Indireta nos Indicadores de IQM.

MUNICÍPIOS	IQM	DIN	CEN	RIQ	QMA	FAC	IGE	CID
Armação de Búzios	30	4	88	7	57	16	64	49
Cabo Frio	12	6	11	17	31	22	41	29
Campos dos Goytacazes	10	43	17	35	20	25	6	27
Casimiro de Abreu	7	17	9	15	43	11	9	7
Carapebus	74	50	30	60	82	89	36	75
Quissamã	53	63	69	18	75	67	37	31
Rio das Ostras	20	3	22	12	40	41	35	72
Macaé	4	5	6	13	17	31	7	14

Fonte: CIDE. Índice da Qualidade dos Municípios. 1999.

Legenda:

Indicador		Peso
DIN	Dinamismo - presença de alguns serviços especializados e pelo nível de suas atividades	7
CEN	Centralidade e vantagens locais - capacidade de estabelecer vínculos com municípios vizinhos, pela importância regional ou pela localização geograficamente privilegiada	10
RIQ	Riqueza e potencial de consumo - produção e nível de renda	9
QMA	Qualificação da mão-de-obra - padrão de formação educacional	9
FAC	Facilidades de negócios - agências bancárias e meios de comunicação	8
IGE	Infra-estrutura para grandes empreendimentos	8
CID	Cidadania - saúde, educação, segurança, justiça e lazer	6

Os municípios analisados, a exceção de Armação dos Búzios, Carapebus e Quissamã, aparecem entre os vinte primeiros municípios classificados de todo o Estado.

O desempenho de Macaé está diretamente vinculado ao seu atual papel de centro local, fato confirmado nos indicadores referentes a Centralidade (CEN) e Dinamismo (DIN), decorrentes, principalmente, das atividades ligadas à extração do petróleo e do gás natural na bacia de Campos, a ponto de incluir Macaé como um dos municípios que receberam significativos fluxos migratórios, no período entre 1970 e 1996.

Os indicadores Facilidades de Negócios (FAC), Qualificação da Mão-de-Obra (QMA) e Cidadania (CID) apresentaram um desempenho abaixo do esperado. Estes três indicadores estão vinculados à disponibilidade e capacidade de atendimento da infraestrutura social e urbana.

O décimo lugar alcançado pelo município de Campos dos Goytacazes está relacionado a sua função polarizadora. Mais da metade da população economicamente ativa encontra-se no setor terciário, que atende as populações de grande parte dos municípios do Norte e Noroeste Fluminenses. A descoberta de petróleo e gás na Bacia de Campos, assim como em Macaé, tem propiciado o aumento da receita municipal, com o ingresso dos respectivos *royalties*.

O município de Cabo Frio aparece na 12ª posição, destacando-se como o principal centro da Região dos Lagos, a partir da diversificação das atividades comerciais e de serviços, cujo crescimento está relacionado ao turismo e à especulação imobiliária, em função das residências de veraneio.

O município de Casimiro de Abreu foi classificado com sendo um dos municípios acima do padrão esperado. Merece destaque as atividades turísticas que se desenvolveram num ritmo bastante acelerado nos últimos anos, especialmente no distrito de Barra de São João, na sua faixa litorânea. Acompanhando o crescimento do setor de turismo, tem tido destaque o setor de construção civil, impulsionado pela especulação imobiliária e pela produção de residências de veraneio.

Rio das Ostras, que já abrigava residências de veraneio, vem crescendo nos últimos anos a partir de sua emancipação de Casimiro de Abreu, favorecido por sua localização em relação a Cabo Frio, pólo de desenvolvimento da Região das Baixadas Litorâneas.

De modo geral há grande disparidade no resultado do conjunto de indicadores entre os municípios contemplados, evidenciando a necessidade de definição de políticas e investimentos para dotar as municipalidades dos quesitos requeridos para o desenvolvimento econômico e social.

f – Mão-de-Obra

Durante a etapa de produção dos poços no campo de Caratinga, estima-se o envolvimento direto de 176 profissionais, com diversas funções e especialidades.

Quanto ao grau de escolaridade associada às funções, 8,0% dos cargos deverão ser preenchidos por profissionais de nível superior e 92,0% de nível médio. As funções referentes à serviços gerais, embora não dependam do grau de escolaridade, mas de experiência e treinamento profissional nas tarefas a serem executadas, estão contempladas pelo contingente destacado pelo nível médio (Quadro 5.3.3-ao).

Quadro 5.3.3-ao. Estimativa do número de empregos diretos

UNIDADE	ESCOLARIDADE	ESTIMATIVA
FPSO P-48 (*)	Nível Superior	12
	Nível Médio	118
Subcontratos	Nível Superior	2
Apoio	Nível Médio	44
TOTAL	-	176

Fonte: e-mail from: giselle@petrobras.com.br de 23/05/2002 às 5:02PM

(*) Aprovados no último concurso.

(***) Não haverá contratação, segundo o empreendedor.

Somente na plataforma serão alocados 130 profissionais, de nível superior e médio, além de empregados vinculados aos serviços gerais. Segundo informações da Petrobrás, todos estes postos serão preenchidos pelo pessoal aprovado no último concurso realizado.

Na base de apoio terrestre em Macaé, não há informações do Empreendedor sobre o efetivo da alocação de mão-de-obra para dar apoio à plataforma.

Não haverá geração de empregos diretos para os escritórios do Ativo de Produção de Caratinga no Rio de Janeiro. Segundo a Petrobrás, haverá remanejamento de pessoal de outras unidades da empresa.

Não há previsão de contratação de estrangeiros. Na fase de comissionamento e operação assistida, os fabricantes dos diversos equipamentos enviarão técnicos para acompanhamento das atividades, conforme praxe na indústria. A quantidade destes trabalhadores e sua nacionalidade dependerá do fornecedor e do tipo de equipamento.

Serão utilizados serviços de apoio já existentes em Macaé (porto, transporte aéreo, transporte marítimo, centro de defesa ambiental). Espera-se que o aumento da demanda gere mais empregos.

Quanto à geração destes empregos indiretos, cabe ressaltar que a partir das atividades de exploração de petróleo, cidades com portos que vem atuando como base logística *offshore*, já contam com a presença de empresas prestadoras de serviços e estabelecimentos comerciais voltadas para dar suporte às essas atividades. No entanto, é possível supor que a presença da atividade estimulará a abertura de novos postos de serviços indiretos, vinculados aos ramos de alimentação, aluguel, hospedagem, transporte, aquisição de bens e serviços, dentre outros, sendo difícil estimar, mesmo uma ordem de grandeza, nesta fase dos estudos.

Ainda que não possa ser medida a quantidade significativa de novos postos de serviços gerados pelo empreendimento, vale ressaltar que a dinâmica das atividades *offshore* garante a continuidade de empregos diretos e indiretos, não sendo esperado a desmobilização total da mão-de-obra empregada, com o encerramento das atividades em um determinado bloco.

g – Educação

Segundo dados do Anuário Estatístico do Estado do Rio de Janeiro, em 2000 os municípios componentes da Área de Influência Indireta contavam com um total de 619 estabelecimentos de ensino fundamental, sendo 144 estaduais, 316 municipais e 159 particulares. Campos era o município que concentrava o maior número de unidades (328). A rede federal não dispõe de nenhum estabelecimento de ensino fundamental, nesses municípios (Quadro 5.3.3-ap).

O corpo docente, do ensino fundamental, é formado por 8.764 professores em exercício, dos quais 37,3% vinculados à rede estadual, 40,5% à rede municipal e 22,2% à rede particular.

Ao todo, foram matriculados, em 2000, 160.062 alunos. A rede pública municipal foi a que absorveu o maior contingente de estudantes da 1ª a 8ª série do ensino fundamental, respondendo por 46,6% das matrículas iniciais; em segundo lugar, com um número de matrículas iniciais próximo ao da rede municipal, destaca-se a rede de ensino estadual

(39,1%).

Quadro 5.3.3-ap. Estabelecimentos de ensino, pessoal docente e matrícula inicial no ensino fundamental, por dependência administrativa. 2000.

	Armação dos Búzios	Cabo Frio	Campos dos Goytacazes	Casimiro de Abreu	Carapebus	Quissamã	Rio das Ostras	Macaé	TOTAL
ESTABELECIMENTOS									
- Federal	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Estadual	1	11	103	6	1	6	5	11	144
- Municipal	10	45	139	14	12	12	17	67	316
- Particular	5	31	86	6	1	1	5	24	159
DOCENTES									
- Federal	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Estadual	20	354	2.236	103	32	40	116	372	3.273
- Municipal	125	632	1.332	166	84	171	235	801	3.546
- Particular	59	361	1.000	85	13	18	83	326	1.945
MATRÍCULA INICIAL									
- Federal	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Estadual	285	6.190	45.664	1.920	547	566	2.037	5.442	62.651
- Municipal	3.566	15.437	25.302	3.514	1.198	2.928	5.685	16.919	74.549
- Particular	341	3.314	13.755	537	289	127	736	3.763	22.862

Fonte: CIDE. Anuário Estatístico, 2001.

O ensino médio, neste mesmo ano, contava com 102 estabelecimentos, sendo 3 situados em Armação dos Búzios, 15 em Cabo Frio, 53 em Campos dos Goytacazes, 2 em Casimiro de Abreu, 3 de Carapebus, 2 em Quissamã, 3 em Rio das Ostras e 17 em Macaé. Do total de estabelecimentos de ensino médio para o conjunto dos municípios as redes estadual e particular respondiam por igual percentual (43,1%, cada), estando 2,0% vinculados à rede federal e 11,8% à rede municipal. (Quadro 5.3.3.aq).

O corpo docente é formado por 3.041 profissionais e o número de matrículas iniciais foi de 38.370. Deve-se destacar, que apesar das redes estadual e particular possuírem o mesmo número de estabelecimentos voltados para o ensino médio, (44), o número de matrículas iniciais era bastante diferenciado, respondendo a rede estadual por 75,8% do total, contra apenas 14,3% da rede particular.

Quadro 5.3.3-aq. Estabelecimentos de ensino, pessoal docente e matrícula inicial no ensino médio, por dependência administrativa (2000).

	Armação dos Búzios	Cabo Frio	Campos dos Goytacazes	Casimiro de Abreu	Carapebus	Quissamã	Rio das Ostras	Macaé	TOTAL
ESTABELECIMENTOS									
- Federal	-	-	1	-	-	-	-	1	2
- Estadual	1	5	26	2	1	1	2	6	44
- Municipal	-	1	6	-	1	-	-	4	12
- Particular	2	9	20	2	1	1	3	6	44
DOCENTES									
- Federal	-	-	297	-	-	-	-	59	356
- Estadual	30	231	1.031	57	11	16	74	279	1.729
- Municipal	-	50	103	-	7	-	-	25	185
- Particular	21	139	313	27	21	21	49	180	771
MATRÍCULA INICIAL									
- Federal	-	-	1.820	-	-	-	-	908	1.820
- Estadual	653	3.540	16.462	1.389	242	406	1.226	5.189	29.107
- Municipal	-	850	1.064	-	22	-	-	306	1.936
- Particular	22	740	2.607	91	258	84	291	1.414	5.507

Fonte: CIDE. Anuário Estatístico, 2001.

O Município de Cabo Frio apresentou, em 2000, um percentual de repetência, na matrícula inicial, de 14,22% no ensino fundamental e de 10,08% no ensino médio. A 5^a e a 6^a séries do ensino fundamental foram as que apresentaram maior percentual de alunos repetentes, de 17,00% e 18,87%, respectivamente.

Em Campos dos Goytacazes este percentual foi de 11,04% para o ensino fundamental como um todo e de 11,72% para o ensino médio, sendo a 4^a e a 5^a série do ensino fundamental as que responderam pelos maiores percentuais de repetência: 18,21% e 18,54%, respectivamente.

Em Casimiro de Abreu, no mesmo período, o percentual de repetência, na matrícula inicial, foi de 6,93% no ensino fundamental e de 7,70% no ensino médio. A 2^a e a 5^a séries do ensino fundamental foram as que apresentaram maior percentual de alunos repetentes, de 11,88% e 9,78%, respectivamente. No ensino médio o maior índice foi da 1^a série com 12,63% de repetência.

Rio das Ostras teve 8,97% de repetentes na matrícula inicial total do ensino fundamental e 5,74% no ensino médio. As séries 2^a e 4^a aparecem com os maiores índices do ensino fundamental (16,59% e 14,3% respectivamente) e a 1^a série é responsável por 7,72% do índice referente às matrículas iniciais do ensino médio.

Em Macaé, o percentual de repetência do ensino fundamental foi de 12,70% e no ensino médio de 9,07%; e as séries que apresentaram os maiores índices de repetência foram a

5^a, com 17,94% e a 1^a, com 14,74%.

Armação de Búzios apresentou um percentual de repetência do ensino fundamental de 17,94% e de apenas 2,37% no ensino médio, sendo as 7^a e 6^a séries as que, isoladamente, tiveram maior percentual de, respectivamente, 28,15% e 28,13%.

Carapebus, neste mesmo ano, teve um coeficiente de 15,68% de alunos repetentes no ensino fundamental e de 1,34% no ensino médio. A 1^a e a 5^a série foram as responsáveis pelo maior número de repetência (24,44% e 18,82%, respectivamente).

No município de Quissamã o percentual de repetência do ensino fundamental foi de 13,81%. As classes que obtiveram o maior número de alunos reprovados foram as de 5^a e de 4^a série, com, 18,69% e 18,62%, respectivamente. No ensino médio este índice foi de 8,37%.

Os municípios de Campos dos Goytacazes e de Macaé possuem cursos preparatórios para exames supletivos. Campos, com dois cursos, ofereceu um total de 2.077 matrículas, em 2000, sendo 47,0% de ensino fundamental, 38,8% de ensino médio e 14,2% de ensino profissionalizante. Macaé conta com um único curso, voltado exclusivamente para o ensino profissionalizante, que disponibilizou, neste mesmo ano, 16 matrículas.

Três municípios contam com instituições voltadas para o ensino superior. Cabo Frio e Macaé dispõem, cada, de um estabelecimento isolado, que matricularam, em 2000, 556 e 542 alunos, respectivamente. Macaé contava, ainda com 443 alunos matriculados em universidades vizinhas. Campos, que respondeu pela matrícula de 7.460 alunos, possui um total de seis instituições, sendo cinco estabelecimentos isolados e uma universidade – Universidade Estadual do Norte Fluminense – UENF. Cabe ressaltar que a UENF, em 1999, oferecia, além de uma ampla gama de cursos de graduação, cinco cursos de mestrado e três de doutorado.

As instituições de ensino superior na Área de Influência Indireta do empreendimento contavam, no mesmo período com 419 funções docentes, cabendo à UENF, em Campos, a absorção de 83,3% do total.

Quadro 5.3.3-ar. Instituições de ensino superior, matrículas e funções docentes da graduação, por natureza da instituição, segundo os municípios.

	CABO FRIO	CAMPOS DOS GOYTACAZES	MACAÉ	TOTAL
INSTITUIÇÕES				
Universidades	-	1	-	1
Centros Universitários	-	-	-	-
Faculdades Integradas	-	-	-	-
Estabelecimentos Isolados	1	5	1	7
MATRÍCULAS (*)				
Universidades	-	3.958	443	4.401
Centros Universitários	-	-	-	-
Faculdades Integradas	-	-	-	-
Estabelecimentos Isolados	556	3.502	542	4.600
FUNÇÕES DOCENTES				
Universidades	-	149	-	149
Centros Universitários	-	-	-	-
Faculdades Integradas	-	-	-	-
Estabelecimentos Isolados	37	349	33	419

(*) Inclusive matrículas de cursos oferecidos por universidades com sede em outro município.

Fonte: CIDE. Anuário Estatístico, 2001.

O Quadro 5.3.3-as apresenta, para o ano de 2000, os principais cursos profissionalizantes disponíveis pelo SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial e pelo SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, oferecidos nos municípios estudados.

Quadro 5.3.3-as. Matrículas nos cursos do SENAC e do SENAI em 2000.

	CABO FRIO	CAMPOS DOS GOYTACAZES	CASIMIRO DE ABREU	RIO DAS OSTRAS	MACAÉ	TOTAL
SENAC						
Administração	1.253	9.180	671	679	656	12.439
Comunicação e Artes	-	364	-	-	157	521
Moda e Beleza	780	1.071	40	250	246	2.387
Turismo e Hotelaria	163	812	-	111	99	1.185
Conservação e Zeladoria	-	43	-	-	-	43
Saúde	-	1.590	-	-	-	1.590
Informática	319	635	-	-	342	1.296
Outros	29	114	-	10	-	153
SENAI						
Gestão	-	422	-	-	388	810
Informática	-	152	-	-	-	152
Automotiva	-	328	-	-	90	418
Segurança	-	106	-	-	728	834
Mecânica	-	310	-	-	38	348
Construção Civil	-	291	-	-	63	354
Eleto/Eletrônica	-	337	-	-	-	337
Alimentos e Bebidas	-	-	-	-	395	395
Tele-comunicações	-	204	-	-	61	265
Metalurgia	-	500	-	-	185	685
Refrigeração	-	63	-	-	36	99
Eletricidade	-	-	-	-	36	36
Gestão da Qualidade	-	-	-	-	3	3
Outros	-	438	20	-	404	862

Fonte: CIDE. Anuário Estatístico 2001.

Quanto ao Índice de Alfabetização na Área de Influência Indireta, segundo dados do Censo de 2000, todos os municípios contemplados pelos estudos apresentam taxas abaixo da registrada para o Estado do Rio de Janeiro como um todo (Quadro 5.3.3-at). Os municípios de Macaé e Cabo Frio são os que possuem índices mais próximos à média estadual. Em posição oposta, com piores desempenho têm-se os municípios de Quissamã e Carapebus.

Quadro 5.3.3-at. Taxa de Alfabetização na Área de Influência Indireta. 2000

MUNICÍPIO	TAXA DE ALFABETIZAÇÃO (%)
ESTADO DO RIO DE JANEIRO	93,7
Armação dos Búzios	80,1
Cabo Frio	92,1
Campos dos Goytacazes	90,5
Casimiro de Abreu	88,6
Carapebus	77,2
Quissamã	74,9
Rio das Ostras	90,3
Macaé	92,7

Fonte: FBGE. Censo Demográfico. 2000

A região é contemplada pelos planos do projeto e dos subprojetos de Educação Ambiental do Núcleo de Educação Ambiental do Estado do Rio de Janeiro, integrantes das diretrizes estabelecidas pelo IBAMA em atendimento ao PRONEA – Programa Nacional de Educação Ambiental.

Segundo as diretrizes de operacionalização PRONEA, o IBAMA visa “*promover condições para que os diferentes segmentos sociais disponham de instrumental, inclusive na esfera cognitiva, para participarem na formulação de políticas para o meio ambiente, bem como na concepção e aplicação de decisões que afetam a qualidade do meio natural e sócio-cultural*”.

A operacionalização do Programa apoia-se em três linhas de ação que se interrelacionam: Capacitação; Desenvolvimento de Ações Educativas e Desenvolvimento de Instrumentos e Metodologias.

- a. A Capacitação consiste num conjunto de ações destinadas à formação de massa crítica de técnicos e educadores que atuam nos Órgãos de Meio Ambiente e de Educação e ao apoio à participação, individual e coletiva, no processo de gestão ambiental;
- b. Desenvolvimento de Ações Educativas - contempla um conjunto de ações destinadas a estimular e apoiar a participação dos diferentes segmentos sociais na formulação de políticas para o meio ambiente, bem como na concepção e aplicação de decisões que afetam a qualidade do meio natural, social e cultural;
- c. Desenvolvimento de Instrumentos e Metodologias - Reúne um conjunto de ações voltadas para apoiar a realização de experiências em educação ambiental formal e não formal e para a elaboração e difusão de materiais educativos; visando abordar a dimensão ambiental, de modo interdisciplinar, nos currículos escolares, bem como instrumentalizar a sociedade para participar no processo de gestão ambiental.

O projeto do Núcleo Rio de Janeiro no Plano de Ação, a partir de 2001, tem seus subprojetos executados em todo o estado, com especial referência ao subprojeto “*Caracterização dos Catadores de Caranguejo-Uçá no Delta do Rio Paraíba do Sul*”

sediado em Campos dos Goytacazes.

Foram dois os subprojetos identificados em andamento, quais sejam:

Subprojeto: "Oficina de Educação para o Processo de Gestão Ambiental"

Objetiva a capacitação de educadores para atuarem como agentes multiplicadores. A oficina pretende a busca do conhecimento e o desenvolvimento de atitudes que permitam participações e decisões na conservação da sustentabilidade dos recursos integrando os meios: físico, natural e social.

Área de atuação: O Estado do Rio de Janeiro.

Subprojeto: "Caracterização dos Catadores de Caranguejo-Uçá no Delta do Rio Paraíba do Sul"

Objetiva a realização de pesquisa cadastral no manguezal da Foz do Rio Paraíba do Sul para identificar o perfil sócio-econômico-cultural da população catadora de caranguejo-uçá, e a interface dessa atividade com os recursos naturais renováveis e o meio ambiente.

Área de atuação: Campos do Goitacazes

h – Lazer, Turismo e Cultura

As atividades vinculadas ao turismo representam uma das importantes fontes de geração de emprego e renda da Área de Influência Indireta, uma vez que, a faixa litorânea do estado do Rio de Janeiro representa um espaço territorial privilegiado para o desenvolvimento turístico.

O território litorâneo é dos mais expressivos no que se refere às atividades voltadas para o turismo e lazer. Eventuais interferências das atividades de exploração de petróleo e gás natural da bacia de campos elevam a importância da ampliação do conhecimento das características socioeconômicas decorrentes desta atividade na região, especialmente na denominada Costa do Sol.

Apesar da importância desta atividade a Embratur – Empresa Brasileira de Turismo e a Turisrio – Companhia de Turismo do Estado do Rio de Janeiro não apresentam detalhadamente dados específicos destas regiões no que se refere a representatividade deste setor para a economia estadual ou de indução de atividades decorrentes como construção civil, alojamento, alimentação, atividades recreativas e de transporte.

A Região dos Lagos, integrada pelos municípios de Saquarema, Araruama, Iguaba Grande, São Pedro da Aldeia, Cabo Frio, Arraial do Cabo e Armação de Búzios, constitui um dos centros de turismo mais conhecidos do litoral fluminense.

Excetuando-se a região de maior atratividade turística – Região do Lagos – nos demais municípios da região estudada situam-se diversos balneários pequenos, apresentando junto ao litoral uma densidade de ocupação que varia entre baixa e média.

Dada a importância desta porção da costa fluminense para o turismo estadual e sua localização nas proximidades da bacia de campos a dinâmica socioeconômica decorrente das atividades turísticas na região está caracterizada a seguir, em que pese a ausência de dados mais detalhados sobre a área:

Todos os municípios integrantes da Área de Influência Indireta apresentam uma boa infraestrutura turística básica, disponibilizando uma gama variada de hotéis, pousadas, apart-hotéis, restaurantes, bares, quiosques e atividades de lazer náutico e praiano.

São quatro as principais modalidades de turismo presentes na Área de Influência Indireta, quais sejam: turismo de segunda residência, aluguel de residência para temporada, ocupação hoteleira/pousada e de negócios.

Em Macaé, a atividade turística se caracteriza principalmente pelo turismo de negócios, em função da indústria do petróleo. Os equipamentos hoteleiros mantêm altas suas taxas de ocupação de Segunda-feira a Quinta-feira, segundo a MACAÉTUR – Empresa Municipal de Turismo.

A região de interesse para os estudos apresenta trechos com diferentes características geomorfológicas, como costões rochosos, praias, restingas, sistemas estuarinos e lagunares. Estes atrativos naturais provocam a afluência de um expressivo contingente populacional, seja de novos moradores, seja de turistas e veranistas.

A Região dos Lagos, integrada pelos municípios de Saquarema, Araruama, Iguaba Grande, São Pedro da Aldeia, Cabo Frio, Arraial do Cabo e Armação de Búzios, constitui um dos centros de turismo mais conhecidos do litoral fluminense.

Na Área de Influência Indireta, o turismo tem como principal motivação a presença de vasta extensão de praias e inúmeras lagoas, que permite o desenvolvimento de várias atividades de recreação e lazer voltadas para os esportes aquáticos, tais como banho de mar, passeio de barco, mergulho e pesca amadora.

A concentração de atividades na costa induziu a implantação de infra-estrutura de serviços e comércio voltada para o atendimento do setor de turismo. Nas praias, o turista conta com quiosques, restaurantes e a comercialização de diversos produtos por intermédio dos ambulantes, além da oferta de aluguel de barcos e equipamentos náuticos.

O ramo de prestação de serviços, notadamente o imobiliário, de materiais de construção e de hospedagem foi dinamizado com a indústria de turismo, implicando no incremento da demanda por aluguel por temporada e hotéis e pousadas.

O período de maior fluxo de turistas corresponde aos meses de verão (janeiro e fevereiro), além dos feriados prolongados. Dada a reestruturação no calendário escolar, o período de férias de verão foi reduzido. Como estratégia para atrair o maior número de turistas, os municípios têm promovido vários eventos, incluindo desde festividades religiosas até festivais de verão e de inverno (Quadro 5.3.3-au).

Quadro 5.3.3.au - Principais eventos culturais na área de influência indireta. Continua...

MUNICÍPIO	FESTIVIDADE	DATA DE REALIZAÇÃO
Armação de Búzios	Festival Gastronômico de Búzios Emancipação do município Festival de Cinema de Búzios Abertura do Verão/Corrida de Garçons	outubro novembro novembro dezembro
Cabo Frio	Procissão de Corpus Christi Festa de São Pedro (Procissão Marítima) Festival do Camarão Festival da Canção Popular Festa de N. S. de Assunção (Padroeira) Aniversário da Cidade	maio/junho 29/jun data móvel agosto agosto 13/nov
Casimiro de Abreu	Projeto Verão Festa de São João Batista (Padroeiro de São João da Barra) Festa de São Pedro (Padroeiro dos Pescadores de São João da Barra) Festa de São Cristóvão Festival de Frutos do Mar e Campeonato de Canoagem de Longa Distância no Rio São João Emancipação do município Gincana de Pesca no Praia, em S. J. da Barra	jan/fev/mar 24/jun 29/jun 25/jul última semana/jul 15/set novembro
Carapebus	Festival de Verão Emancipação do município	data móvel junho
Quissamã	Festa da Padroeira Emancipação do município Exposição agropecuária Festa de São Cristóvão Festa de N. S. Aparecida Festa da Água de Coco Projeto Q'Veirão	fevereiro junho julho julho outubro novembro janeiro ao Carnaval
Rio das Ostras	Projeto Verão Encontro Interestadual de Motociclistas Aniversário da Cidade Gincana de Pesca - Costazul Festa de São Pedro Carna-Ostra (carnaval fora de época) Festival de Frutos do Mar Rio das Ostras Bier Fest Festa de N. S. da Conceição	janeiro abril 10/abr abril 29/jun julho outubro novembro dezembro
Macaé	FestVerão Carnaval Via Sacra	1º Jan/até carnaval móvel abril

Quadro 5.3.3.au - Principais eventos culturais na área de influência indireta. Continuação

MUNICÍPIO	FESTIVIDADE	DATA DE REALIZAÇÃO
	Festa de Santo Antônio	junho
	Festa do Padroeiro de Macaé – S. João Batista	24/jun
	Festa do Padroeiro dos Pescadores – São Pedro	29/jun
	Festa de Sant'anna	Julho (fim-de-semana)
	ExpoAgro Macaé	julho
	Aniversário da Cidade	29/jul
	Natal Luz – Auto de Natal	dezembro
Campos dos Goytacazes	Festival de Verão do Farol de S. Tomé	01/jan a 13/mar
	Festa de Santo Amaro	15/jan
	Exposição Agropecuária	junho
	Festival de Música – FEMÚSICA	julho
	Festival de Inverno	julho
	Festa do Santíssimo Salvador	01 a 06/ago
	Festa de N. S. Imaculada Conceição	08/dez

Fonte: Secretarias de Turismo e Cultura do municípios da AII – 2002.

No que se refere à procedência dos turistas, os balneários do Norte Fluminense, via de regra, recebem veranistas do próprio município e demais municípios vizinhos. Na Região dos Lagos, predominam os veranistas procedentes do próprio Rio de Janeiro, de Minas Gerais ou do estrangeiro notadamente em Armação de Búzios.

O município de Armação de Búzios reúne, além do patrimônio natural, disponibilidade de infra-estrutura para o turismo de nível internacional. Escunas e traineiras fazem percursos turísticos no litoral e, durante o verão, aportam transatlânticos de cruzeiro marítimo.

Dados da Secretaria Municipal de Turismo de Búzios informam que, em 1998, o município recebeu cerca de 150.000 pessoas, sendo 61% do total composto de brasileiros e 39% representados por turistas oriundos de outros países.

Indiretamente, a grande expressão turística de Búzios, implica pressão sobre a estrutura viária regional e sua expansão é responsável pelo aumento da demanda por serviços inclusive nos municípios vizinhos. Todos os acessos a Búzios realizados por terra se dão obrigatoriamente pelo território do município de Cabo Frio.

O município de Rio das Ostras, integrante da chamada região da Costa do Sol fluminense, possui uma vasta linha costeira, onde se situam diversas praias, dentre as quais: Abricó, Areias Negras, Boca da Barra, Bosque, Centro, Costa Azul, Enseada das Gaivotas, Itapebussus, Joana, Mar do Norte, Pedrinhas, Pescadores, Remanso, Tartaruga e Virgem. O número de estabelecimentos hoteleiros, em 1999, neste município era de 28 unidades.

Mesmo sendo o município de menor extensão de praias daqueles pertencentes à região estudada, Casimiro de Abreu apresenta uma grande gama de recursos naturais, abrangendo diferentes ecossistemas: mangues, restingas, matas de baixada e altitude, além de possuir várias nascentes de rios e cachoeiras que desembocam nas praias, qualidades essas que potencializam o desenvolvimento turístico local. Em 1999, o número de estabelecimentos hoteleiros era de sete unidades.

O município de Macaé dispõe de cerca de 40km de praias, sendo a mais procurada a Praia dos Cavaleiros, repleta de bares e restaurantes. Além da faixa litorânea, a região serrana de Macaé é muito utilizada para atividades de alpinismo, montanhismo, trekking e rappel. As lagoas costeiras, restingas e o arquipélago de Santana têm no ecoturismo e no turismo de esportes radicais grandes potenciais, como a canoagem, boiagem, mountain bike, mergulho e pesca submarina. Uma característica do setor de turismo na sede urbana do município é a predominância do turismo de negócios, fazendo com que a ocupação da cidade e dos hotéis cresça no período de Segunda a Quinta-feira. A sede municipal conta com 23 estabelecimentos entre hotéis e pousadas, segundo dados da MacaéTur, em maio/2001. Ao todo são mais de trinta estabelecimentos em toda a extensão municipal, segundo informações da Fundação CIDE em 1999.

Neste município localiza-se ainda o Parque Nacional de Jurubatiba, o único parque federal de restinga do país, além do Parque Municipal da Atalaia e das APA's dos arquipélagos de Santana e do Sana.

Cabo Frio apresenta-se como um dos municípios de destaque do turismo regional, beneficiado por seus atrativos naturais. As Grandes dunas e as praias de areia muito branca são marcas registradas desse balneário. Há outras belezas naturais como restingas, cavernas, lagos e canais. Destacam-se as praias: Brava; das Conchas; das Dunas e Foguete; São Bento; Coqueiral/Palmeiras; do Forte; do Perú e; do Siqueira. O turista pode desfrutar ainda de atrativos como as Dunas; os morros do Telégrafo, da Guia e do Vigia; o Horto do Portinho; a Ilha do Japonês; os canais de Itajurú e do Palmer. O Forte de Pedra – primeiro do Brasil, construído por Américo Vespúcio em 1502 – museus e igrejas históricas tombadas pelo IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, incrementam os atrativos do potencial turístico de Cabo Frio. Segundo dados da Fundação CIDE, o município contava, em 1999, com mais de 70 estabelecimentos entre hotéis e pousadas.

Único dos municípios estudados pertencente à região turística denominada Costa Doce, Campos dos Goytacazes tem no Cabo de São Tomé e em toda a extensão costeira próxima ao Farol de São Tomé a expressão máxima de seu turismo praiano. Nesta área está concentrada a maior parte da infra-estrutura turística litorânea do município. O acesso em estrada pavimentada se dá por meio da RJ 216, a partir da sede municipal, passando pelos distritos de Mussurepe e Santo Amaro de Campos.

Além das atividades culturais promovidas na região, em linhas gerais, os municípios da área estudada apresentam vários atrativos tanto relacionados ao patrimônio histórico e cultural quanto aos aspectos naturais característicos do local. O quadro 5.3.3-av, a seguir, apresenta alguns itens de destaque, contemplando parte dos municípios da área de influência indireta do Empreendimento:

Quadro 5.3.3-av Atrativos Histórico-Culturais e Naturais da Área de Influência Indireta. Continua

MUNICÍPIO	PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL	PATRIMÔNIO NATURAL	LOCAIS DE LAZER
Carapebus			
	Cine Carapebus	Lagoa de Carapebus	Lagoa de Carapebus
	Estação Ferroviária de Carapebus	Parque Nacional Restinga de Jurubatiba	Praia de Carapebus
	Igreja do Caxangá	Praia de Carapebus	
	Igreja Matriz Nossa Senhora da Glória		
	Sede da Fazenda São Domingos		
Macaé			
	Antigo Prédio Escola Estadual Matias Neto	Arquipélago de Sant'ana	AABB
	Casa de Caridade de Macaé	Cachoeira 22	Clube Cidade do Sol
	Forte Marechal Hermes	Cachoeira de Bicuda	Clube da Terceira Idade
	Igreja Sant'ana	Cachoeira de Crubiexas	Fluminense Clube
	Obelisco do Centenário	Cachoeira do Glicério	Ipiranga
	Palácio do Legislativo	Lagoa de Imboassica	SESI
	Palácio dos Urubus	Lagoa de Jurubatiba	Shopping Macaé
	Ruínas do Farol de Imbetiba	Parque Ecológico Fazenda do Atalaia	Tênis Clube
	Solar dos Melo	Parque Nacional Restinga de Jurubatiba	
	Solar Monte Elísio	Praia Campista	
		Praia da Barra	
		Praia de Imbetiba	
		Praia de São José do Barreto	
		Praia do Forte	
		Praia do Lagomar	
		Praia do Pecado	
		Praia dos Cavaleiros	
		Serra da Bicuda	
		Serra do Frade	
		Sítio Científico do Arquipélago de Sant'ana	
Quissamã			
	Casa da Fazenda de Quissamã	Lagoa da Ribeira	Clube Recreativo de Quissamã
	Casa de Santa Francisca	Lagoa Feia	Estádio Municipal Antônio Carneiro da Silva
	Casa do Morro do Pilar	Lagoa Paulista	Parque de Exposições Renato Carneiro da Silva
	Centro Administrativo (1870 - 1995)	Lagoa Preta	
	Chácara de São João	Parque Nacional Restinga de Jurubatiba	
	Conjunto Arquitetônico Fazenda Machadinha	Praia da Barra do Furado	
	Coreto do Centro da Cidade	Praia da Lagoa Feia	
	Oratório da Fazenda Capivarí	Praia do Paulista	
	Oratório da Fazenda Mato de Pipa	Praia do Piripiri	
	Oratório da Fazenda Quissamã	Praia do Visgueiro	
	Oratório da Fazenda São Manoel	Rio Barro Vermelho	

Quadro 5.3.3-av Atrativos Histórico-Culturais e Naturais da Área de Influência Indireta. Continuação.

MUNICÍPIO	PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL	PATRIMÔNIO NATURAL	LOCAIS DE LAZER
Quissamã			
	Ruínas da Sede da Fazenda Boa Esperança	Rio do Espinho	
	Sede da Fazenda Mandiquera	Rio do Meio	
	Sede da Fazenda São José	Rio Macabu	
	Solar Mato de Pipa	Rio Major	

Fonte: Turisrio – Companhia de Turismo do Estado do Rio de Janeiro – web site – 2002.

Comparado aos demais municípios estudados Campos dos Goytacazes é o de maior extensão territorial, apresentando grandes atrativos naturais além da sua área costeira. São destaques: a Cachoeira do Rio Mocotó; a Lagoa de Cima; o Horto Municipal; a Barra do Açú; o Pantanal da Costa Doce (Lagoa Feira); as pedras do Baú e Lisa; o Pico de São Mateus; a Região da Bela Joana (Rio Preto); os rios Muriaé e Paraíba do Sul e; o Tombo D'água. Em 1999, Campos dispunha de cerca de 36 hotéis e pousadas, em sua maioria instalados na sede municipal.

A infra-estrutura hoteleira local, apresenta em maior ou menor escala a importância de cada município para a área estudada. O que os diferencia, entretanto, são as suas características, podendo ser verificada maior expressão naqueles que se caracterizam por pólos econômicos regionais, como Campos e Macaé, também influenciados pelo movimento hoteleiro relacionado ao “turismo de negócios”. Cabo Frio é um município que teve desde cedo a sua vocação turística bastante explorada, firmando-se como um dos principais da Região dos Lagos. Rio das Ostras, desde sua emancipação em 1992, tem apresentado investimentos em infra-estrutura para o turismo, como urbanização de sua orla, uniformização de quiosques, iluminação e limpeza pública. Casimiro de Abreu, depois da emancipação de Rio das Ostras, permaneceu com pequena extensão litorânea em seu território, passando a investir em seu potencial turístico voltado para o interior.

A Figura 5.3.3-I a seguir mostra a infra-estrutura hoteleira dos municípios estudados.

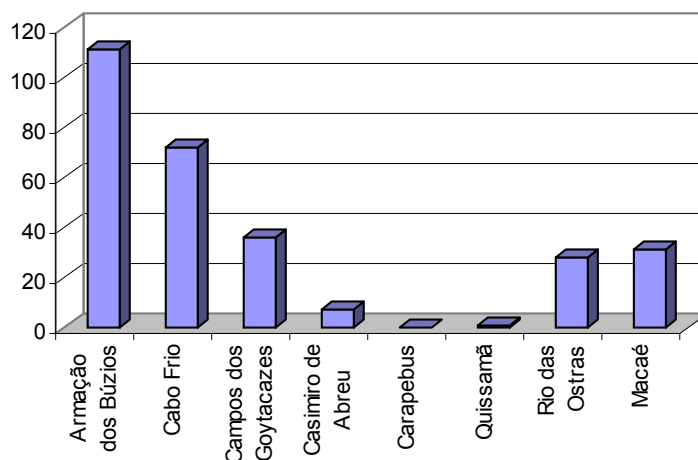


Figura 5.3.3-I. Infra-estrutura Hoteleira dos Municípios da Área de Influência Indireta – 1999

Fontes: TurisRio - Companhia de Turismo do Estado do Rio de Janeiro
CIDE - Anuários Estatístico do Estado do Rio de Janeiro. 2001

Em Macaé, onde se encontram as principais instalações de apoio da Petrobras, a maior demanda apresentada tem foco nos aspectos de hospedagem e alimentação, impulsionada pelo deslocamento de pessoal técnico ligado às atividades *offshore* na região.

Macaé somada ao restante da Região Norte Fluminense, totalizava, em 1996, cerca de 79 estabelecimentos hoteleiros onde apenas 48% eram equipados com restaurantes, segundo dados do Ministério do Trabalho.

Em 1998 eram 1548 leitos disponíveis na rede hoteleira macaeense, considerado insuficiente para o atendimento a demanda local, segundo a TURISRIO.

Quanto à estimativa da população flutuante, cabe mencionar que não existem dados oficiais fidedignos. Somente em alguns municípios as secretarias de planejamento informam uma ordem de grandeza, como é o caso do município de Rio das Ostras, que estima para os meses de verão uma população flutuante correspondente a sete vezes a população residente.

De modo geral, a Área de Influência Indireta assistiu, nas últimas décadas, ao incremento das atividades turísticas em decorrência da beleza natural do litoral e da ampliação da rede de rodovias, além da melhoria das vias de acesso aos balneários. Entretanto, o dinamismo promovido não veio acompanhado de infra-estrutura básica e de políticas municipais de ordenamento e uso do solo, que protegessem o patrimônio ambiental e ecossistemas associados.

A indústria do turismo, aliada à especulação imobiliária, vem causando danos ao meio ambiente costeiro, com a descaracterização da faixa litorânea, a partir da execução de aterros, bloqueio de acesso público ao litoral, com a implantação de condomínios, empreendimentos hoteleiros, praias particulares e loteamentos, bem como, a degradação dos corpos d'água pelo lançamento indiscriminado de esgotos "in natura" e resíduos sólidos urbanos, comprometendo o potencial paisagístico e turístico regional/local.

i – Organização Social

As atividades passíveis de serem afetadas com a exploração de óleo e gás no campo de Caratinga são aquelas que tem como base a utilização dos recursos marítimos - pesca e turismo, mesmo assim, em caso da ocorrência de acidente, seguido de vazamento de óleo. Sendo assim, os levantamentos realizados priorizaram as entidades que atuam na área de pesca e na defesa do meio ambiente na Área de Influência Indireta.

No que se refere à atividade de pesca foram identificadas nove entidades, a saber:

Quadro 5.3.3-aw. Entidades de pesca da Área de Influência Indireta.

MUNICÍPIO	ENTIDADE
Cabo Frio	Colônia de Pescadores de Cabo Frio – Z-4
Armação dos Búzios	Colônia de Pescadores de Armação dos Búzios – Z-23
Casimiro de Abreu	-
Rio das Ostras	Colônia de Pescadores de Rio das Ostras – Z-22
Macaé	Colônia de Pescadores de Macaé – Z-03 Cooperativa Mista dos Pescadores de Macaé
Carapebus	Associação dos Pescadores de Carapebús
Quissamã	Associação dos Pescadores de Barra do Furado
Campos dos Goytacazes	Colônia de Pescadores do Farol de São Tomé – Z-19
Estado do Rio de Janeiro	Federação dos Pescadores do Estado do Rio de Janeiro

Ainda que possua um número significativo de entidades vinculadas à atividade, os pescadores encontram-se desarticulados. O número de pescadores registrados, via de regra, é muito pequeno, pois dificilmente encontram vantagens no seu associativismo. Excetuando-se raras intervenções locais, a pesca não encontra amparo do poder público, quer no controle do desembarque, que a partir de estudos poderia determinar um controle benéfico dos estoques pesqueiros, quer do apoio em relação a infra-estrutura, como câmaras frigoríficas, cais, dentre outros, para o desenvolvimento da atividade.

Quanto às entidades voltadas para a conservação e preservação dos recursos naturais, em levantamentos realizados junto ao cadastro de organizações não governamentais vinculadas à Assembléia Permanente de Entidades de Meio Ambiente no Estado do Rio de Janeiro, foram identificadas seis entidades, a seguir enumeradas:

- ✓ Macaé: Grupo de Defesa Ecológica Pequena Semente, sediada no distrito de Sana, área rural.
- ✓ Campos dos Goytacazes: CNFCN - Centro Norte Fluminense de Conservação da Natureza; Sociedade Campista Protetora dos Animais e Gamba - Grupo Ambientalista de Ação.
- ✓ Cabo Frio: Grupo de Estudo da Vida Silvestre e Movimento Ressurgência, com sede em Arraial do Cabo.

Cabe mencionar, que devido ao grau de importância hoje atribuído as questões ambientais, é esperado que em caso de algum evento acidental com vazamento de óleo, rapidamente seja formada uma rede de mobilização das organizações não governamentais, que extrapola a Área de Influência Indireta, podendo alcançar entidades com atuação regional, nacional, ou mesmo, internacional.

j – Uso e Ocupação do Solo

A característica de municípios litorâneos é a localização das suas sedes na costa, onde normalmente, concentram-se as atividades tipicamente urbanas – comércio e serviços, e aquelas ligadas à indústria do turismo. Há duas exceções: o município de Campos dos Goytacazes, cuja sede se situa no interior, embora, conte com uma área litorânea, onde se encontra a única praia do município – Praia do Farol de São Tomé, que dispõe de infra-estrutura de suporte às atividades de turismo e; o município de Casimiro de Abreu que teve suprimida parcela significativa de seu território litorâneo em decorrência da emancipação do ex-distrito de Rio das Ostras.

Conforme já mencionado, quatro modalidades de turismo encontram-se presentes na Área de Influência Indireta, o turismo de segunda residência, o de aluguel de residência para temporada, a ocupação hoteleira/pousada e o turismo de negócios.

Ainda que, uma parcela expressiva do território da Área de Influência Indireta esteja comprometida com o uso urbano, os municípios apresentam áreas com uso rural, com certa importância.

De acordo com os dados do Censo Agropecuário da Fundação IBGE, realizado em 1996, e considerando a área total ocupada com atividades agropecuárias, verifica-se que 62,6% estavam ocupadas por pastagens (naturais e artificiais), 24,9% por lavouras (temporárias e permanentes) e 10,5% por matas e florestas (naturais e plantadas) conforme Quadro 5.3.3-ax.

Quadro 5.5.3-ax – Utilização das terras na Área de Influência Indireta (1995-1996)

MUNICÍPIO	Área (ha)	Lavouras Permanentes e Temporárias	Pastagens Naturais e Artificiais	Matas Naturais e Plantadas	Lavouras em Descanso
Cabo Frio	27.340	4.614	19.079	388	360
Armação dos Búzios	-	-	-	-	-
Casimiro de Abreu	39.325	3.322	25.303	9.453	667
Rio das Ostras	17.993	442	11.975	4.858	245
Macaé	110.760	12.246	73.929	17.974	2.050
Carapebus	-	-	-	-	-
Quissamã	40.682	11.886	18.675	6.490	1.088
Campos dos Goytacazes	289.042	91.948	164.582	13.522	5.632
Total da Área Influência Indireta	525.142	124.458	313.543	52.685	10.042

Fonte: FIBGE. Censo Agropecuário. 1995-96

Os municípios de Campos dos Goytacazes, Quissamã e Macaé apresentam expressão no uso agrícola, participando com cerca de 33,4%, 31,2% e 11,5% respectivamente do total de área ocupada, tomando por base lavouras permanentes e temporárias.

Quanto à estrutura fundiária regional, predominam os estabelecimentos do extrato de área de menos de 10 ha, que concentram, isoladamente, 54,1% dos estabelecimentos existentes, seguido pelo extrato de 10 a menos 100 ha (35,3%).

Os municípios de Cabo Frio e Campos dos Goytacazes são aqueles onde predominam os estabelecimentos da classe de área de menos de 10ha, com 64,0% e 60,3%, respectivamente. Já, para a classe de 10 a menos de 100ha, os municípios com maior percentual de estabelecimentos nesta faixa são: Macaé (55,6%), Casimiro de Abreu (46,9%), Rio das Ostras (43,3%) e Quissamã (38,8%), (Figura 5.3.3-m).

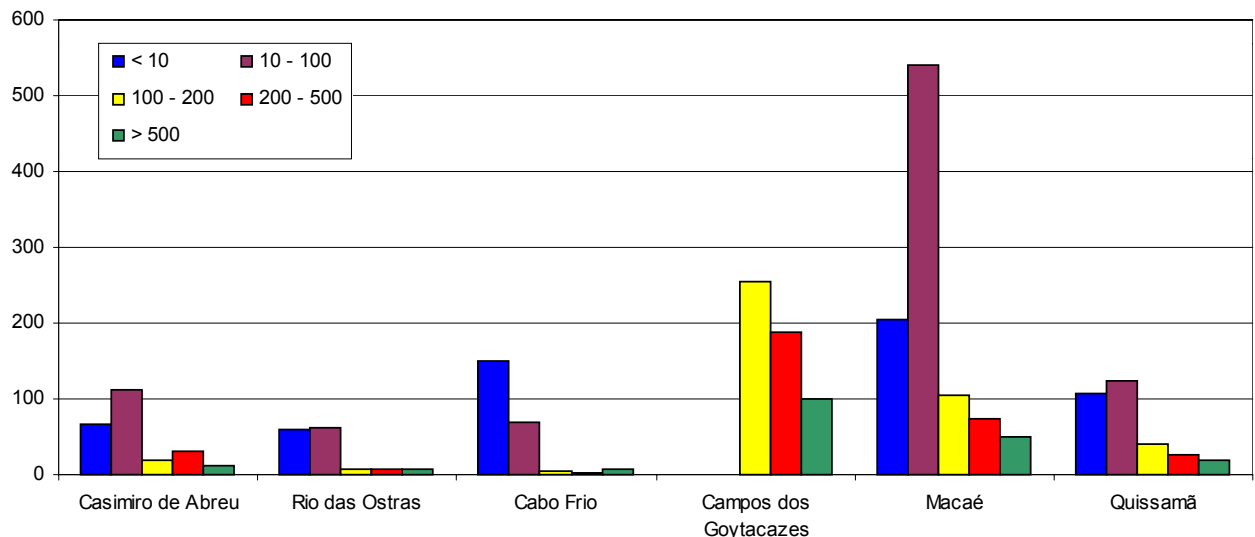


Figura 5.3.3-m. Estabelecimentos por grupo de área total na Área de Influência Indireta (1995-1996)

Fonte: FIBGE. Censo Agropecuário. 1995-96

No tocante à condição do produtor, destaca-se a presença maciça de proprietários que ocupavam aproximadamente 92,8% dos estabelecimentos existentes e 95,0% da área total, respondendo por uma área média de 59,6 ha. Média esta induzida pelo município de Campos dos Goytacazes, que reúne um número maior de estabelecimentos e de área com uso rural.

k – Relações de Dependência dos Recursos Naturais

Os recursos ambientais na Área de Influência Indireta tem sido apropriados pelo homem ao longo de sua história, a partir das atividades de pesca, lazer e recreação, desmatamentos para o desenvolvimento de atividades agropecuárias e implantação de loteamentos.

O patrimônio ambiental presente na região representa uma das principais fontes de geração de emprego e renda associadas às atividades de turismo, quer litorâneo quer nas áreas interioranas. Do mesmo modo, a pesca artesanal, tradicionalmente, tem garantido o sustento de inúmeras famílias, que vivem e sobrevivem do resultado da atividade pesqueira.

Em que pese a importância da preservação dos recursos naturais, nas últimas décadas, a

forma desordenada e intensa da ocupação do solo na região analisada, promoveu o aparecimento de inúmeros problemas ambientais considerados críticos, como a deficiência de sistemas de esgotamento sanitário, a disposição inadequada de resíduos sólidos, a degradação de áreas de preservação, a redução da cobertura arbórea, os vetores, a favelização e sub-habitação, os refúgios de flora e fauna ameaçados, a poluição e assoreamento de corpos hídricos, a poluição do ar, a poluição das praias, o vazamento e lançamento de óleo.

Entretanto, nos últimos anos, vem aumento as iniciativas do poder local em priorizar as políticas voltadas para a conservação dos recursos ambientais, como estratégia para a própria dinamização da economia municipal, por intermédio de investimentos em infraestrutura e incentivo às atividades de turismo.

I – Partes Envolvidas Passíveis de Serem Afetadas

Embora assumindo a hipótese de que a operação normal de exploração de óleo e gás natural no campo de Caratinga não implicará em danos as comunidades que vivem e sobrevivem da utilização dos recursos marítimos, duas atividades foram identificadas como potencialmente passíveis de serem afetadas no caso de acidente: a pesca e o turismo.

A manifestação de impactos estará vinculada a eventuais acidentes, quer seja nas plataformas, quer seja nas bases operacionais de apoio, ou ainda, no transporte marítimo de suprimentos. No caso de acidente, seguido de vazamento, o modelo de simulação indicou que o deslocamento da mancha produzida irá se deslocar para alto mar.

No caso de acidente, seguido de vazamento, a área diretamente afetada irá se restringir a uma faixa em alto mar, comprometendo a pesca oceânica neste trecho, porém, não inviabilizando o desenvolvimento da atividade pesqueira.

Com já ressaltado neste estudo, a atividade pesqueira desenvolve-se, não por rotas definidas, mas em áreas com a ocorrência de cardumes. Em contatos com os pescadores de áreas oceânicas, foi verificado que a presença de uma mancha de óleo talvez não modificasse nem a rota, preliminarmente, definida das embarcações, ou seja, os barcos seguiriam os cardumes atravessando eventuais manchas de óleo. No entanto, a presença da mancha impossibilitaria o exercício da atividade no local de sua ocorrência.

Dos municípios componentes da Área de Influência Indireta, Macaé e Cabo Frio apresentam atividades de desembarque de pescado oceânico, e seriam, potencialmente, afetados por problemas relacionados à acidentes.

A presença de uma mancha de óleo no caso de acidente poderá significar a criação de uma área imprópria ao exercício da atividade ou, mesmo, uma redução na produção desembarcada, devido ao deslocamento das embarcações para outros pontos de desembarque, comprometendo as atividades de desembarque e escoamento da produção em terra.

Vale ressaltar que no caso de Macaé, os eventuais impactos, juntamente com aqueles

acima citados, estariam mais vinculados à acidentes nas bases de apoio operacional e a movimentação de embarcações para o transporte de suprimentos.

De outra parte, a divulgação de um acidente com vazamento de óleo poderá acarretar uma redução no deslocamento de turistas para a região. Em se tratando de municípios que tem expressiva parcela de sua economia dinamizada pela atividade turística, o impacto adverso proveniente da divulgação do evento poderia causar sérios danos econômicos a região, com comprometimento das atividades de hotelaria, serviços de alimentação, dentre outros.

No caso de impacto sobre a atividade de turismo, o município que seria menos afetado por um evento acidental seria Macaé/RJ, uma vez que seu turismo é caracterizado como de negócios, tendo uma taxa de ocupação expressiva ao longo da semana.

Vale ressaltar, que os impactos advindos de um eventual vazamento com formação de uma mancha de óleo, poderão se estender além da área caracterizada como de influência direta. No caso da pesca, embarcações até de outros estados cruzam o litoral para exercer a atividade. Por exemplo, embarcações do Rio de Janeiro e São Paulo, deslocam-se para a região sul da Bahia. Neste caso, os impactos estariam vinculados à localização da mancha e ao posicionamento dos cardumes a serem capturados.

No caso do turismo, a área influenciada estaria vinculada a percepção de turistas e veranistas às notícias vinculadas na mídia.

Nos dois casos, não existe possibilidade de uma correta previsão da abrangência dos impactos gerados, por se tratarem de variáveis não controladas. As regiões do estado sensíveis a impactos decorrentes desses eventos contemplam toda a costa fluminense, englobando os principais pólos de pesca e turismo.